



Organização das Nações Unidas
para a Educação, a Ciência e a Cultura

Influência do ambiente educacional no
desenvolvimento de transtornos psiquiátricos

DIRETORES

Ana Carolina Isidório

Ícaro Belém

Vitória Raisa

DIRETOR-ASSISTENTE

João Pedro Lima



Apresentação da mesa

Prezados delegados, bem vindos!

Eu sou Vitória Ferreira, tenho 17 anos e curso o 3º ano de Mecânica no CEFET-MG. É meu segundo ano como diretora e fazer parte de algo tão incrível e transformador como é o MOCS se tornou o meu maior orgulho, especialmente por ter sido onde me vi pela primeira vez no mundo das simulações. Ao entrar nessa organização, entretanto, não imaginava que seria tão desafiador superar todos estes obstáculos e trazer esse comitê foi melhor do que jamais pensei. Esse tema faz parte da vivência de inúmeras pessoas e acredito que essa discussão deva ser levada cada vez mais adiante. Pra mim é uma honra ter elaborado esse tema, acreditado e me esforçado para que ele se concretizasse.

Sou imensamente grata aos meus diretores, que me apoiaram desde o primeiro momento e com toda a dificuldade de levar este comitê, acreditaram na ideia e tiveram muita força para fazer com que tudo funcionasse e saísse perfeito. Ao Ícaro, pela enorme boa vontade de fazer as coisas e estar sempre disponível e entregando tudo nas datas certinhas. Ao João, por ter sido um excelente diretor assistente e ter se mostrado interessado e disposto a sempre aprender e ajudar. E principalmente a Ana Isidório, por ter sido a primeira pessoa a comprar a ideia desse comitê quando ele não passava de uma ideia louca, por acreditar que daria certo desde o primeiro momento e nunca ter se incomodado em me auxiliar no meio de tanta dificuldade.

Ei, gente! Eu sou o Ícaro Belém, tenho 19 anos e formei no curso técnico de Hospedagem e sou aluno do segundo período do curso de Geografia na UFMG. Retornei ao MOCS a convite das maravilhosas diretoras Ana Isidório e Vitória Raisal, além de contar com o incrível João Pedro! Fui diretor do MOCS desde sua 5ª edição e retornei para este comitê maravilhoso. O tema em questão é muito importante e que tem um carinho enorme por questões pessoais. Quero proporcionar a todos vocês uma excelente simulação, que este comitê possibilite calorosas discussões e que vocês se divirtam bastante. Qualquer dúvida, qualquer mesmo, pode me perguntar ou para qualquer pessoa dessa mesa que estamos aqui para ajudar vocês! Ótimos estudos para todos vocês!

Caros Delegados,



Meu nome é João Pedro Lima, tenho 17 anos e estou no segundo ano do curso técnico integrado em química no CEFET-MG. Minha experiência com simulações começou no MOCS em sala em 2017, e esta singela experiência já fez grande diferença para mim; desde então comecei a ter posicionamentos mais críticos e formular melhores argumentos sobre diversos assuntos. Entendo e admiro a importância que cada simulação concede aos diretores e delegados, assim como me apaixonei por simular e desenvolvi interesse sobre temas que possuía um conhecimento escasso. Esse será o primeiro comitê no qual participarei como diretor e estou muito animado; até agora, enquanto desenvolvia o comitê já tive uma experiência muito legal e diferente do que esperava. Acredito que o tema seja de vital importância e urgência a ser discutido, por ser um problema que faz parte de minha vida pessoal, assim como de diversos amigos e conhecidos. Espero que seja discutido da melhor forma possível e que todos tenham uma ótima experiência assim como eu tive.

Caros delegados,

Meu nome é Ana Carolina Isidório, tenho 17 anos, curso o terceiro ano do técnico integrado de Mecatrônica no CEFET-MG e é com grande honra que faço parte da mesa diretora da UNESCO. Ter novamente a oportunidade de realizar um comitê cujo tema é tão particular para mim e de tanta relevância social como o aqui proposto é uma felicidade sem tamanho.

Sou muito grata primeiramente a Vitória, que além de uma amiga muito especial, é uma pessoa de extrema competência e dedicação. Muito obrigada por me escutar, apoiar e por ter me dado a oportunidade de estar ao seu lado. Ao Ícaro, muito obrigada por nunca perder a paciência, por sempre estar disponível e por sempre querer o melhor para o comitê. E por fim, ao João, que se mostrou uma pessoa extremamente comprometida, alegre, interessada e capaz, muito obrigada por nos apoiar e por fazer o seu melhor.



Sumário

Apresentação da mesa	1
1. Introdução	5
2. A UNESCO	6
3. Transtornos psiquiátricos	7
3.1. Reconhecimento dos transtornos psiquiátricos mais comuns	8
3.1.1. Transtornos Depressivos	10
4. Fatores que influenciam no desenvolvimento de transtornos psiquiátricos	12
4.1. Pressão social e escolar	12
4.2. Bullying	13
4.3. Influência da mídia	16
4.3.1. Relatório da OMS: um manual para profissionais da mídia	16
4.4. Questões culturais	18
5. Índices de suicídio ao redor do mundo	19
5.1. Suicídio no meio educacional	22
5.1.1. Situação no Sudeste Asiático	23
5.2. Métodos existentes de prevenção	26
5.2.1. Barreiras enfrentadas	28
6. Promoção da saúde mental	28
6.1. Papel da educação	29
6.1.1. Professores e educadores	30
6.1.2. Ambiente escolar	31
6.2. Papel da sociedade e da comunidade	32
7. Perguntas a serem respondidas	33
8. Posicionamentos	34
8.1. Canadá	34
8.2. Comunidade da Austrália	35
8.3. Confederação Suíça	36
8.4. Estado de Israel	37
8.5. Estados Unidos da América (Membro observador)	38
8.6. Estados Unidos Mexicanos	39
8.7. Federação Russa	39
8.8. International Association for Suicide Prevention (IASP) (Membro observador)	40



8.9.	Japão	41
8.10.	Nova Zelândia	42
8.11.	Organização Mundial da Saúde (Membro observador)	43
8.12.	Reino da Bélgica	44
8.13.	Reino da Dinamarca	45
8.14.	Reino da Noruega	46
8.15.	Reino dos Países Baixos	47
8.16.	Reino Unido da Grã-Bretanha e Irlanda do Norte	48
8.17.	República Árabe do Egito	48
8.18.	República Argentina	49
8.19.	República Cooperativa da Guiana	50
8.20.	República da África do Sul	51
8.21.	República da Colômbia	51
8.22.	República da Coreia	52
8.23.	República da Finlândia	53
8.24.	República da Índia	54
8.25.	República da Islândia	54
8.26.	República da Lituânia	55
8.27.	República de Cuba	56
8.29.	República de Singapura	57
8.30.	República Democrática Socialista do Sri Lanka	58
8.31.	República do Cazaquistão	60
8.32.	República do Chile	61
8.33.	República do Equador	62
8.34.	República Federal da Alemanha	63
8.35.	República Federativa do Brasil	64
8.36.	República Francesa	65
8.37.	República Italiana	66
8.38.	República Oriental do Uruguai	67
8.39.	República Popular da China	68
8.40.	Suicide Awareness Voices of Education (SAVE) (Membro observador)	69
9.	Referências bibliográficas	71



1. Introdução

A cada 40 segundos há um suicídio em alguma parte do mundo. A Organização Mundial da Saúde (OMS) e a Organização Pan-Americana da Saúde (OPAS) reconheceram a incidência destes casos enquanto um grave problema de saúde pública, enfatizando a necessidade de discussão e desenvolvimentos de estratégias preventivas em caráter de urgência na agenda global de saúde. Segundo dados da OMS, mais de 800 mil pessoas morrem por consequência do suicídio todos os anos em todo o mundo, sendo esta a segunda principal causa de morte entre jovens com idade de 15 e 29 anos.

O leste asiático possui os maiores índices de suicídio no mundo, grande maioria entre jovens. Países como Japão, Coreia do Sul e China estão no topo da lista, tendo como causa mais provável a associação entre a pressão escolar e o *bullying*. Essas nações possuem em suas culturas severos exames de admissão para universidades e para o ensino médio. Na Coreia do Sul, por exemplo, geralmente as crianças frequentam o ensino secundário e um curso preparatório para tais exames. Mesmo o ensino sendo considerado um dos melhores e mais eficientes do mundo, é duramente criticado pela rigidez, pressão e incentivo à rivalidade e competitividade entre os alunos.

Em abril de 2017, seis alunos do quarto período de medicina na Universidade de São Paulo (USP) tentaram suicídio. Em outubro do mesmo ano, um doutorando também da USP tirou sua vida dentro do laboratório em que trabalhava, a menos de dois meses para a conclusão de sua tese, deixando um bilhete onde dizia "I'm just done" ("Para mim, chega.", em tradução livre).

Esses casos não são fatos isolados; nos anos de 2016 e 2017, foram relatados no Brasil diversas ocorrências de suicídio entre jovens estudantes, onde a principal causa foi a pressão escolar e/ou doenças por esta acarretadas. Os casos não ocorreram somente na USP, universidade dos exemplos citados, mas em inúmeras outras universidades em todo o país, entre elas a Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), onde uma grande onda de suicídios preocupou estudantes e funcionários.

Cenários como estes e tantos outros anteriores serviram como um fator incentivador para estudos sobre a influência do ambiente educacional, em todos



os níveis de educação, na saúde mental e psicológica daqueles que passam por ele. O suicídio é muitas vezes visto como a mais grave consequência de um ambiente escolar psicologicamente tóxico, entretanto, outras doenças psiquiátricas podem ser adquiridas; a exemplo do transtorno de ansiedade, da depressão e da síndrome do pânico.

Objetiva-se abordar as características do sistema educacional que influenciam no desenvolvimento de transtornos psiquiátricos. Espera-se que a UNESCO enquanto principal órgão da educação mundial levante debates sobre alterações nestes modelos educacionais que tanto prejudicam e matam jovens nos dias de hoje, além de suscitar discussões acerca do papel cultural e educacional na prevenção de doenças.

2. A UNESCO

A Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO) foi criada no dia 16 de novembro de 1945, com o objetivo geral de garantir a paz por meio da cooperação intelectual entre as Nações, auxiliando os Estados-Membros na busca e implementação de soluções para problemas sociais. De forma mais específica, a UNESCO possui áreas de atuação voltadas para os setores de Educação, Ciências Naturais, Ciências Humanas e Sociais, Cultura e Comunicação e Informação.

Como representante do setor educacional, as principais diretrizes da Organização instituem auxílio aos países membros, a fim de que esses atinjam as metas de Educação para Todos, monitorando o avanço nos seis objetivos por eles estipulados e desenvolvendo, através de cooperação com o governo, sociedade civil e iniciativa privada, políticas públicas de fortalecimento da educação nacional. Quanto à qualidade educacional e saúde escolar eficaz, a UNESCO, em parceria intersetorial, busca concentrar recursos, reconhecendo como base para o desenvolvimento educacional a criação de ambiente de aprendizagem seguro, educação em saúde, serviços escolares de saúde e nutrição e desenvolvimento de políticas educacionais igualitárias.

Considerando as desordens mentais enquanto uma situação de saúde pública que é agravada pela não existência de direcionamentos educacionais específicos, o que por sua vez impede o desenvolvimento pleno da educação, é



necessário que haja uma discussão geral, abordando a influência cultural na educação e no desenvolvimento de um ambiente educacional saudável. Nesse contexto, a UNESCO poderia auxiliar no problema tratado através de recomendações específicas para os países mais afetados e incentivos do desenvolvimento de medidas eficazes, dado seu caráter socioeconômico.

3. Transtornos psiquiátricos

O Livro de Recursos da Organização Mundial da Saúde (OMS) sobre Saúde Mental, Direitos Humanos e Legislação (2005) apresenta como lema o jargão: “Cuidar, sim – Excluir, não”, uma frase que deve orientar toda a discussão sobre os transtornos mentais aqui apresentados, principalmente no que tange a educação infantil. É importante considerar a saúde mental como um fator essencial para o bem-estar da sociedade e os doentes mentais enquanto pessoas que necessitam de proteção e assistência, respeitando os princípios proclamados pela Organização das Nações Unidas (ONU) de não discriminação, direito a cuidados dentro de sua comunidade e tratamento digno, sendo o menos restritivo, intrusivo e em um ambiente menos limitativo possível.

A definição de transtorno psiquiátrico passa primeiramente pela definição de saúde mental. O conceito de saúde mental apresenta mudanças significativas em diferentes culturas, mas de modo geral pode ser compreendido como: “o bem-estar subjectivo, a auto-eficácia percebida, a autonomia, a competência, a dependência intergeracional e a auto-realização do potencial intelectual e emocional da pessoa” (OMS, 2001, p. 31). É importante a compreensão de que a saúde mental não deve ser avaliada somente enquanto a ausência de distúrbios e que a elaboração de políticas para a manutenção desta é uma abordagem de extrema importância.

Os distúrbios mentais e comportamentais são definidos pela Classificação Internacional das Doenças (CID-10), e embora apresentem grande variedade de sintomas, podem ser definidos genericamente como: “uma combinação de ideias, emoções, comportamentos e relacionamentos anormais com outras pessoas” (OMS, 2001, p. 39). Segundo o Relatório Mundial da Saúde de 2001, as perturbações mentais podem ser relacionadas diretamente ao cérebro, mas



são influenciadas por um compêndio de fatores biológicos, psicológicos e sociais.

A característica plural que compõe o desenvolvimento de um distúrbio psicossocial põe em questão a influência sociocultural, que tem sido artificialmente separada dos fatores genéticos e ambientais, dificultando a compreensão dessas doenças. Um apanhado dos fatores biológicos, psicológicos e sociais mostra que doenças como a ansiedade e a depressão podem ter relação direta com exposição a elevados níveis de estresse, havendo ainda uma possível desvantagem adaptativa na capacidade de lidar com o estresse nas pessoas com maior predisposição a adquirirem essas doenças. Outra importante associação, no que tange o desenvolvimento das doenças mentais, é quanto à urbanização moderna, às situações de pobreza, aos conflitos e guerras, à instabilidade econômica e política, à discriminação e à pressão cultural.

3.1. Reconhecimento dos transtornos psiquiátricos mais comuns

Cada distúrbio mental possui uma classificação e pertence a uma categoria específica, designada pela Classificação Estatística Internacional de Doenças e Problemas Relacionados com a Saúde (CID). Segundo a regulamentação adotada, os transtornos mentais e comportamentais podem ser agrupados em 11 categorias distintas, sendo elas:

- F00-F09 Transtornos mentais orgânicos, inclusive os sintomáticos
- F10-F19 Transtornos mentais e comportamentais devidos ao uso de substância psicoativa
- F20-F29 Esquizofrenia, transtornos esquizotípicos e transtornos delirantes
- F30-F39 Transtornos do humor [afetivos]
- F40-F48 Transtornos neuróticos, transtornos relacionados com o “stress” e transtornos somatoformes
- F50-F59 Síndromes comportamentais associadas a disfunções fisiológicas e a fatores físicos
- F60-F69 Transtornos da personalidade e do comportamento do adulto
- F70-F79 Retardo mental
- F80-F89 Transtornos do desenvolvimento psicológico
- F90-F98 Transtornos do comportamento e transtornos emocionais que aparecem habitualmente durante a infância ou a adolescência
- F99 Transtorno mental não especificado

A categorização dos Transtornos mentais nos aspectos legais e políticos, por outro lado, se mostra muito mais complexa. A própria nomenclatura adotada



apresenta controvérsias, existindo diversas organizações que se opõem ao uso do termo “doença mental” e similares. O termo “transtorno” é empregado, segundo a OMS:

Para implicar a existência de um conjunto de sintomas clinicamente identificáveis ou comportamento associado na maioria dos casos à sofrimento e à interferência nas funções pessoais. O desvio ou conflito social por si sós, sem disfunção pessoal, não devem ser incluídos no transtorno mental conforme aqui definido. (OMS, 1992)

Outra problemática existente no que tange os critérios legais de classificação é centrada na inclusão dos Transtornos de Personalidade na definição de Transtorno Mental. Apesar de ser utilizado clinicamente, essa inclusão pode abrir margens para que grupos vulneráveis sejam falsamente diagnosticados com esses transtornos por fins políticos, gerando a necessidade de mecanismos legais mais complexos que assegurem a população contra o mau uso desta questão.

Os Princípios das Nações Unidas para a Proteção de Pessoas com Enfermidade Mental e a Melhoria da Atenção à Saúde Mental (ASM) fornecem uma recomendação para as bases de diagnóstico dos Transtornos Mentais de modo a garantir a manutenção dos direitos humanos. Entre os aspectos indicados estão:

Uma determinação de enfermidade mental não pode nunca se dar na base de status político, econômico ou social ou filiação a um grupo cultural, racial ou religioso ou por nenhum outro motivo não diretamente relevante ao status de saúde mental.

Conflito familiar ou profissional, ou não-conformidade com valores morais, sociais, culturais ou políticos ou convicções religiosas em vigor na comunidade da pessoa não devem nunca ser um fator determinante no diagnóstico de enfermidade mental.

Um histórico de tratamento ou hospitalização como paciente não justifica em si mesmo nenhuma determinação presente ou futura de enfermidade mental.

Nenhuma pessoa ou entidade devem classificar uma pessoa como tendo, ou de outro modo sugerir que uma pessoa tenha, uma enfermidade mental, exceto para fins diretamente relacionados à enfermidade mental ou à consequência de enfermidade mental.

A determinação de que uma pessoa tem enfermidade mental deve ser feita em conformidade com normas médicas internacionalmente aceitas. (OMS, 2005 P.30)

O diagnóstico das perturbações mentais, segundo a OMS, deve ser realizado de forma clínica e cuidadosa, através exames e entrevistas padronizadas, maximizando a confiabilidade do método científico, podendo também ser estendida às pessoas próximas ao indivíduo, visando um diagnóstico o mais correto possível. Os sintomas e sinais específicos de cada



distúrbio são internacionalmente definidos; mesmo assim, há a recomendação da busca pela concordância de dois especialistas antes do diagnóstico efetivo.

Embora o diagnóstico clínico seja imprescindível, é necessário que haja a compreensão do caráter universal dos Transtornos Mentais, para que se possa perceber sua ocorrência e assim, buscar o auxílio médico. Os distúrbios mentais são originados por diversos fatores, se manifestando de forma universal, independentemente de gênero, condição social, idade e grau de urbanização. Estas condições, embora não determinantes, influenciam diretamente no seu desenvolvimento e prevalência.

3.1.1. Transtornos Depressivos

O Transtorno Depressivo, popularmente conhecido como Depressão, pode ser dividido em duas grandes áreas segundo BRUNONI (2005 p.252), sendo elas os Transtornos Depressivos Maiores e os Transtornos Distímicos. A depressão é principalmente caracterizada pela presença de anedonia, perda de interesse, diminuição da energia, perda de confiança, baixa autoestima, sentimento injustificado de culpa, perturbação do sono e do apetite, pensamentos suicidas e outros sintomas somáticos. O diagnóstico do quadro depressivo deve ser realizado somente após duas semanas contínuas da manifestação sintomática.

O distúrbio depressivo também pode ser classificado de acordo com sua gravidade e recorrência, sendo as classificações oficiais da CID-10:

Código	Título
F320	Episódio depressivo leve
F321	Episódio depressivo moderado
F322	Episódio depressivo grave sem sintomas psicóticos
F323	Episódio depressivo grave com sintomas psicóticos
F328	Outros episódios depressivos



F329	Episódio depressivo não especificado
F330	Transtorno depressivo recorrente, episódio atual leve
F338	Outros transtornos depressivos recorrentes
F339	Transtorno depressivo recorrente sem especificação
F412	Transtorno misto ansioso e depressivo

Fonte: CID-10, cap. V (feito pelo autor_[Ri1])

Análises da OMS realizadas em 2000 demonstram o impacto socioeconômico da doença, sendo esta a quarta maior causa de encargo financeiro do mundo e representando uma previsão futura para se tornar, até 2020, a segunda maior causa. A depressão, em todas as variações e gravidades, pode apresentar comportamento episódio ou crônico, ocorrendo predominantemente no sexo feminino.

Embora possa afetar pessoas de todas as idades, há um crescente reconhecimento da depressão durante a adolescência e o princípio da vida adulta (Lewinsohn e col., 1993). Outro problema relacionado à depressão é relativo aos altos índices de reincidência, cerca de 20% dos casos, e sua associação com outras doenças psiquiátricas, resultando em casos clínicos complexos e até mesmo em suicídio. Dados de Godwin apontam que em 1990 entre 15-20% dos pacientes depressivos cometiam suicídio.

Uma das principais ocorrências de co-morbilidade relacionadas ao transtorno depressivo é relativa ao transtorno de ansiedade generalizada (F411) e à ansiedade social da infância (F932). Segundo a OMS:

“A presença de co-morbilidade substancial tem sérias repercussões na identificação, tratamento e reabilitação das pessoas afectadas. A incapacidade dos indivíduos sofredores e o encargo para as famílias também crescem na mesma proporção.”



4. Fatores que influenciam no desenvolvimento de transtornos psiquiátricos

Compreender a origem dos transtornos mentais se tornou parte fundamental dos estudos, entretanto, é improvável que se encontre uma causa que unifique todos os casos. Assim, surge a psicopatologia desenvolvimental, uma área da ciência que integra perspectivas sociais, genéticas e desenvolvimentais e testa suas hipóteses através de métodos epidemiológicos e estatísticos específicos, buscando entender as origens e o curso dos transtornos mentais (POLANCZYK, 2009), utilizando de variáveis recorrentes e comuns entre os casos. É um campo do conhecimento dinâmico e em evolução, que tomou forma a partir do livro de Thomas Achenbach, “*Developmental Psychopathology*”, publicado em 1974, e se desenvolveu principalmente a partir dos trabalhos de Sroufe, Cicchetti e Rutter, entre outros.

Em suma, pesquisadores apontam que os transtornos mentais surgem a partir de um conjunto de inter-relações em diversos níveis e complexidades. As características apontadas são: **específicas do indivíduo** (fatores biológicos, genéticos e psicológicos), **características ambientais** (cuidado parental, relacionamentos interpessoais, exposição a eventos estressores) e **sociais** (rede de apoio social, vizinhança, nível socioeconômico).

4.1. Pressão social e escolar

Quando ocorre a utilização do termo social em educação, há uma alusão a todos os processos coercitivos vividos pelo aluno, seja fora do ambiente educacional, nos casos de estresse familiar, nível socioeconômico e outros, ou dentro, quando há dificuldade de relacionamentos interpessoais, precariedades do ambiente escolar, dentre outros fatores. (CURONICI, MCCLLOCH, 1999).

A Interação interpessoal é uma característica comum em todos os níveis e processos escolares vivenciados pelos alunos, podendo se apresentar de uma forma benéfica ao processo de aprendizagem, bem como podendo apresentar uma influência negativa. Dessa forma, pode-se explicitar uma grande relação



entre o meio social em que o aluno está inserido, seu rendimento acadêmico e seu estado psicológico.

O aluno enquanto sujeito, constrói o seu conhecimento, bem como sua realidade social através das interações. Essa visão de aprendizagem salienta a construção do significado e do conhecimento como um processo social em que os participantes através de um diálogo, criam um conhecimento. (SILVA & NAVARRO, 2012, p. 95)

O método educacional comum entre a esmagadora maioria de universidades e escolas possui uma educação rígida, avaliações e provas de grande importância, que se mostram como um estressor entre os jovens, devido aos estudos exaustivos, comparações e competições entre alunos que são ocasionados. Este método avaliativo em determinados estudantes pode ser decisivo para o desenvolvimento de doenças, dado que em numerosos casos ocorre o oposto do esperado, não incentivando que os alunos estudem mais, mas levando à desistência por abalarem a autoconfiança do estudante, já que desmedidas vezes, devido à falhas anteriores, sejam questionados quanto à sua capacidade por professores, colegas de classe ou principalmente pelos pais.

A pressão familiar quando associada à escolar pode ter consequências mais graves, visto que os pais são a quem os estudantes querem agradar, impressionar ou em outros casos, podem ser os sujeitos que motivam a sensação de rebeldia, a quem os jovens revoltam e passam a tentar desagradar. A pressão que o núcleo familiar pode, direta ou indiretamente, fazer para que os filhos estudem, tirem boas notas e se sobressaiam em vestibulares e na carreira profissional é capaz de trazer ao estudante uma sobrecarga pelas expectativas atribuídas sobre ele, fazendo que seu objetivo não seja alcançado e por vezes, atribuindo ao aluno uma terrível sensação de falha, que em diversas situações pode se o gatilho para o desenvolvimento alguma doença ou transtorno mental.

4.2. Bullying

No contexto escolar, inúmeras vezes podemos ver casos de jovens recebendo apelidos e xingamentos que podem ferir psicologicamente, chegando a casos onde essa forma de agressão passa a ser física. Essa violência pode ser caracterizada como *bullying*, que é definido por Fante (2005, p 98-99) enquanto:



Um conjunto de atitudes agressivas, intencionais e repetitivas que ocorrem sem motivação evidente, adotado por um ou mais alunos contra outro (os), causando dor, angústia, e sofrimento. Insulto, intimidações, apelidos cruéis, gozações que magoam profundamente, acusações injustas, atuação de grupos que hostilizam, ridicularizam e infernizam a vida de outros alunos levando-os à exclusão, além de danos físicos, morais e materiais, são algumas das manifestações do comportamento *Bullying*.

Por ser um ambiente com grande convívio de jovens, na idade em que o *bullying* é considerado algo comum, a maioria dos casos passa despercebido pelos adultos, por acreditarem se tratar de brincadeiras e pequenas brigas que logo serão resolvidas. Os jovens percebem o comportamento agressivo como algo recorrente e normal, por isso esse tipo de violência passa a ser naturalizada, havendo uma banalização da gravidade das ações do *bully*. Os responsáveis legais e professores não percebem os acontecimentos, principalmente por acreditarem se tratar de algo natural no ambiente escolar ou relativo ao crescimento. Outra possível razão para a não interferência é a crença de que o comportamento agressivo faz parte do desenvolvimento da mentalidade das crianças.

O ambiente escolar tem sido palco de ações violentas enquanto deveria ser um local seguro para os alunos, que devem ter seu bem estar garantido, mesmo quando a escola preza uma maior liberdade de expressão dos alunos. O *bullying* nesse contexto, infringe todo esse ideal de segurança educacional construído. Embora não exista um embasamento científico para apontar as causas exatas para a ocorrência do *bullying*, existem diversas situações e tipos de agressão, tornando possível a análise de um padrão no perfil geral dos agressores e das vítimas.

Os agressores, segundo (Haber & Glatzer, 2009; Carvalhosa, Lima & Matos, 2002; Olweus, 1997), apresentam uma tendência maior de utilização e apreciação da violência, elevada impulsividade, necessidade e gosto por subjugar os demais. O perfil do agressor sugere também uma tendência a estar cercado por um pequeno grupo com outros, mais inseguros e ansiosos, no qual exercem a sua liderança. As estatísticas demonstram que agressores têm uma maior tendência para assumir comportamentos de risco, tais como fumar, beber álcool, consumir substâncias ilícitas e entrar em episódios de delinquência e violência. (Haber & Glatzer, 2009; Carvalhosa, Lima & Matos, 2002). Segundo



(Olweus, 1997; Matos & Gonçalves, 2009) os agressores têm pouca empatia para com as vítimas, não se importando com o sofrimento causado.

As vítimas, receptores da agressão, podem ser subdivididas, de acordo com Olweus (1993), em *passivas* e *provocativas*. As vítimas passivas, ou seja, isoladas (excluídas), introvertidas e/ou inibidas, apresentam uma percepção negativa de si mesmas e da situação em si, pois não conseguem vislumbrar alternativas para mudar a situação, enquanto que as vítimas provocativas, apresentam comportamento agressivo e/ou ansioso, que podem irritar ou provocar tensão no contexto grupal em que estão inseridas, gerando por consequência, a exclusão do grupo de pares (Lisboa, 2005; Olweus, 1993). Estudos apontam que os jovens agredidos estão mais propensos a apresentarem transtornos comportamentais e afetivos, como depressão e ansiedade (Fante, 2005; Hodges *et al.*, 1999; Salmivalli *et al.*, 1998).

Em diversos casos, não são percebidas as reais dimensões do problema e suas consequências. O *bullying* pode trazer severas consequências para a vítima, por causar um sentimento de inferioridade, além de favorecer o surgimento de doenças como a depressão, ansiedade e transtorno de pânico. Suas possíveis consequências físicas são exemplificadas por SILVA (p.25):

Sintomas psicossomáticos apresentam diversos sintomas físicos, entre os quais podemos destacar: cefaleia (dor de cabeça), cansaço crônico, insônia, dificuldades de concentração, náuseas (enjoo), diarreia, boca seca, palpitações, alergias, crise de asma, sudorese, tremores, sensação de “nó” na garganta, tonturas ou desmaios, calafrios, tensão muscular, formigamentos.

Além das consequências anteriormente citadas, esses comportamentos podem, em algumas ocasiões, resultar em eventos trágicos, como o massacre ocorrido em Columbine High School, em 1999, no estado do Colorado, nos Estados Unidos. Nesse caso específico, dois estudantes, Eric Harris, de 18 anos, e Dylan Klebold, de 17, assassinaram 13 pessoas e deixaram mais de 20 pessoas feridas, cometendo suicídio em seguida. A motivação para o ataque seria o *bullying* e a exclusão, sofridos durante os anos que permaneceram no colégio. Os números de ataques em escolas têm crescido à uma taxa alarmante, muitos tendo grandes quantidades de vítimas. Estes massacres não são fatos isolados, ocorrendo por todos lugares do mundo, por exemplo, em Realengo, Brasil, e na cidade de Tuusula, no sul da Finlândia.



4.3. Influência da mídia

O papel da mídia na sociedade atual está diretamente relacionado à formação e manutenção de crenças e comportamentos. Segundo Hjarvard, (2012, p.54) a influência da mídia na sociedade contemporânea é tal, que não pode ser considerada enquanto um sujeito isolado das instituições culturais e sociais. A relação entre os meios de comunicação e o suicídio remonta a 1774, quando após a publicação de “Os Sofrimentos do Jovem Werther” uma onda de casos se espalhou pela Europa.

Embora não haja uma ampla gama de investigações entre a relação de peças culturais e o comportamento suicida, existem evidências gerais que podem sugerir que a publicação destas e a cobertura midiática estão associadas a um aumento estatístico significativo registrado. O grau da publicidade direcionada e a importância social do sujeito suicida em questão também são fatores de influência direta, segundo Philips (1982,87; p.1340-1359).

A publicidade contínua e a banalização dos casos de autocídio, principalmente quando divulgado o meio pelo qual foi realizado, promove um aumento de casos, principalmente entre jovens e adultos. A divulgação da mídia tem perpetuado a desinformação sobre o suicídio, enquanto que, com uma divulgação orientada de forma apropriada e cuidadosa pode prevenir a disseminação do comportamento suicida em grupos vulneráveis.

4.3.1. Relatório da OMS: um manual para profissionais da mídia

O relatório denominado “Prevenção do Suicídio: um manual para profissionais da mídia” foi publicado em 2000 como uma série de manuais do Programa de Prevenção ao Suicídio (SUPRE), destinados a grupos sociais específicos em prol da prevenção do comportamento suicida.

O primeiro aspecto abordado no documento é relativo à necessidade de se usarem fontes confiáveis ao abordar as estatísticas de incidência dos casos de suicídio. Recomenda-se a utilização de dados de agências da ONU, de agências governamentais, como o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística e o Centro Nacional para a Pesquisa e Prevenção do Suicídio da Suécia, ou de



associações nacionais ou organizações voluntárias, como a Associação Internacional para a Prevenção do Suicídio, a Rede Australiana de Intervenção Precoce para Transtornos Mentais na Juventude e a Academia Internacional para Pesquisa sobre Suicídio.

Segundo o manual, para a divulgação de notícias que cite suicídio de uma forma geral, os seguintes tópicos devem ser respeitados:

- As estatísticas devem ser interpretadas cuidadosamente e corretamente;
- Fontes de informação confiáveis e autênticas devem ser usadas;
- Comentários improvisados devem ser feitos cuidadosamente, a despeito das pressões de tempo;
- Generalizações baseadas em fragmentos de situações requerem atenção particular;
- Expressões como “epidemia de suicídio” e “o lugar com a mais alta taxa de suicídio do mundo” devem ser evitadas;
- Deve-se abandonar teses que explicam o comportamento suicida como uma resposta às mudanças culturais ou à degradação da sociedade. (OMS, 2000)

É importante que, durante a cobertura jornalística, diversos fatores específicos sejam levados em consideração. Principalmente dentro de pequenas comunidades, ou quando se trata de uma figura social importante, as consequências de uma divulgação incorreta e sensacionalista podem trazer diversas consequências ao bem-estar mental da população. Dentre as recomendações explicitadas para casos específicos, cabe-se citar:

- A cobertura sensacionalista de um suicídio deve ser assiduamente evitada, particularmente quando uma celebridade está envolvida. A cobertura deve ser minimizada até onde seja possível. Qualquer problema de saúde mental que a celebridade pudesse apresentar deve ser trazido à tona. Todos os esforços devem ser feitos para evitar exageros. Deve-se evitar fotografias do falecido, da cena do suicídio e do método utilizado. Manchetes de primeira página nunca são o local ideal para uma chamada de reportagem sobre suicídio.
- Devem ser evitadas descrições detalhadas do método usado e de como ele foi obtido. As pesquisas mostraram que a cobertura dos suicídios pelos meios de comunicação tem impacto maior nos métodos de suicídio usados do que na frequência de suicídios. Alguns locais – pontes, penhascos, estradas de ferro, edifícios altos, etc – tradicionalmente associam-se com suicídios. Publicidade adicional acerca destes locais pode fazer com que mais pessoas os procurem com esta finalidade.
- O suicídio não deve ser mostrado como inexplicável ou de uma maneira simplista. Ele nunca é o resultado de um evento ou fator único. Normalmente sua causa é uma interação complexa de vários fatores, como transtornos mentais e doenças físicas, abuso de substâncias, problemas familiares, conflitos interpessoais e situações de vida estressantes. O reconhecimento de que uma variedade de fatores contribuem para o suicídio pode ser útil.



-O suicídio não deve ser mostrado como um método de lidar com problemas pessoais como falência financeira, reprovação em algum exame ou concurso ou abuso sexual.

-As reportagens devem levar em consideração o impacto do suicídio nos familiares da vítima, e nos sobreviventes, em termos de estigma e sofrimento familiar.

-A glorificação de vítimas de suicídio como mártires e objetos de adoração pública pode sugerir às pessoas suscetíveis que a sociedade honra o comportamento suicida. Ao contrário, a ênfase deve ser dada ao luto pela pessoa falecida.

-A descrição das consequências físicas de tentativas de suicídio não fatais (dano cerebral, paralisia, etc), pode funcionar como um fator de dissuasão. (OMS, 2000)

A mídia pode ter contribuições positivas ao divulgar, em conjunto com as notícias sobre suicídio: listas de locais de locais que oferecem serviço de saúde mental especializado; esclarecimentos sobre os sintomas de comportamento suicida e sua associação com a depressão; demonstração de empatia aos parentes em relação ao seu luto. Instruções específicas sobre o que fazer incluem referir-se ao suicídio como “consumado”, não como “bem-sucedido” e sempre trabalhar em conjunto com as autoridades de saúde.

4.4. Questões culturais

Cada sociedade, em seu momento atual, apresenta uma posição diante o suicídio, que surge como um problema social recorrente que ultrapassa o ato individual. Este, possuindo um significado do suicídio diferente em cada comunidade. Entende-se tais ações como algo integrante de uma cultura, podendo ser definida como:

A cultura é a totalidade do ambiente social e inclui crenças, atitudes, valores, tradições, padrões de comportamento e normas, que direta ou indiretamente influenciam os comportamentos das pessoas. (Banza, 2012)

Os fatores culturais são um destaque importante no conhecimento das causas de diversas doenças mentais e de outros problemas psicossociais, tais como comportamentos autodestrutivos.

Todos os indivíduos são criados e recebem influência de uma fonte cultural em que o significado do suicídio assume diferentes sentidos culturais, influenciando na forma como é visto. Com certos princípios e morais intrínsecos, o ser aprende uma atitude quando pensa, sente e atua de forma constante frente as situações enfrentadas. Essa atuação varia da forma com que cada sujeito entende os valores que são herdados.



O ato suicida é um tema complexo, com diversas interpretações ligadas à cultura, momento histórico, meio social, entre outros. O suicídio de crianças e adolescentes é algo muito preocupante, de difícil discussão, cercado de tabus, além das dificuldades enfrentadas pela idade.

Casos como em Aokigahara, uma floresta no Japão, são considerados exemplos de como a prática do suicídio é muito presente em determinadas culturas. O local também conhecido como a “A Floresta do Suicídio” se tornou muito famoso em todo o mundo, por ser onde pessoas de todo Japão acabam indo para tirar a própria vida, pois se encontra completamente isolado, para todo lugar que se olhe há somente vegetação, um completo silêncio, não havendo algo ou alguém que possa impedir tal ato. Por isso, tanto os moradores de localidades próximas quanto o governo colocam placas alertando as pessoas para não cometerem o ato.

5. Índices de suicídio ao redor do mundo

De acordo com a Organização Mundial da Saúde (OMS), o suicídio é um ato deliberado, iniciado e levado a fim por um indivíduo que possui o conhecimento ou expectativa no resultado fatal. Os últimos dados da OMS acerca do suicídio foram em 2015. Em suas pesquisas, dividiu-se os países em 6 regiões: África; Américas; Sudeste Asiático; Europa; Mediterrâneo Oriental; e Pacífico Ocidental. Nas pesquisas, pode-se observar alguns aspectos importantes, como, por exemplo, sexo e idade. Com a organização dessas informações, é possível determinar qual a média global, regional e de cada país. É importante observar que os dados apresentados apenas representam aqueles casos em que o suicídio foi consumado, as tentativas não foram possíveis analisar, devido ao fato de que não há índices oficiais específicos para tal, apenas estimativas. Além do mais, a Organização das Nações Unidas (ONU, 2016) declara: “Para cada suicídio, há muito mais pessoas que tentam a cada ano. A tentativa prévia é o fator de risco mais importante para o suicídio na população em geral”.

A partir da análise dos dados, em 2015, a taxa global para suicídios foi de 10,7 (por 100 mil habitantes). A partir das análises, compara-se tais taxas com



os dados das outras regiões do globo, sendo 3 regiões estão abaixo da média global: África (média de 8,8); Américas (média de 9,6); e Mediterrâneo Oriental (média de 3,8). Por outro lado, 3 regiões estão acima dela: Sudeste Asiático (média de 12,9); Europa (média de 14,1); e Pacífico Ocidental (média de 10,8). Na tabela abaixo, cada bolinha representa um país específico, os traços pontilhados representam as médias regionais e o traço maior pontilhado representa a média global.¹

Média global	10,7 (por 100 mil habitantes)
África	8,8 (por 100 mil habitantes)
Américas	9,6 (por 100 mil habitantes)
Mediterrâneo Oriental	3,8 (por 100 mil habitantes)
Sudeste Asiático	12,9 (por 100 mil habitantes)
Europa	14,1 (por 100 mil habitantes)
Pacífico Ocidental	10,8 (por 100 mil habitantes)

Fonte: Organização Mundial da Saúde (OMS)

Já no gráfico abaixo, é possível observar a distribuição regional de suicídios no ano de 2012. Um aspecto interessante de se notar é o elevado índice de suicídios no sudeste asiático (conjunto de apenas 11 países), no qual aproximadamente 2 a cada 5 casos de suicídios ocorreram na região. O suicídio é um problema que atinge todas as Nações, independente de seus aspectos econômicos.

¹ Gráfico disponível em: http://www.who.int/gho/mental_health/suicide_rates_crude/en/



Distribuição regional de suicídios em 2012



Fonte: OMS, 2014



De acordo com dados da OMS (2015), foi possível identificar que uma grande maioria dos casos ocorrerem principalmente com homens e apenas 3 países apresentaram uma taxa maior de suicídios entre as mulheres do que em relação aos homens: Bangladesh, China e Granada. De acordo com estimativas da OMS (2015), enquanto os homens apresentam maior índice de morte por suicídio, as mulheres são as que mais tentam, porém eles utilizam de métodos mais agressivos e eficazes. Observa-se que tal ação é a segunda maior causa de morte entre jovens de 15 a 29 anos. Pesquisas realizadas pelo Departamento de Saúde e Serviços Humanos dos Estados Unidos, em 2016, apontam que as tentativas de suicídio entre jovens LGBT (lésbicas, gays, bissexuais, transexuais e travestis) são quatro vezes maiores do que jovens heterossexuais da mesma idade.



5.1. Suicídio no meio educacional

É possível observar que alguns fatores vêm a influenciar a ocorrência do suicídio e de outros transtornos psiquiátricos no meio educacional. A soma de diversos motivos pode gerar casos consumados e tentativas. No âmbito educacional, ele ocorre em todas as suas instâncias, seja no ensino fundamental, médio, graduação ou pós-graduação. Porém, é possível observar algumas semelhanças em cada grupo no que tange a motivação individual.

Existem algumas situações que ocorrem no ambiente acadêmico que podem auxiliar no desenvolvimento de transtornos e existência de casos de suicídio. Temos como exemplo: pressão exercida pelos familiares, o *revenge porn*, o abuso sexual, a competição entre alunos, a pressão para obter bons resultados, problemas financeiros, uso de drogas lícitas e ilícitas, entre outros. Uma das situações que afetam os estudantes, principalmente do ensino fundamental e médio é a ocorrência de *revenge porn*². Além de poder ser uma das motivações para suicídio, a divulgação e posse é passível de crime, já que a idade da pessoa pode significar pornografia infantil. Outro acontecimento que possibilita o suicídio é a presença de casos de estupro e abuso sexual³, em que pode gerar traumas para a vítima. Estudos apontam que podem ocasionar o desenvolvimento de doenças como, por exemplo, depressão. Muitos desses ocorrem em escolas e universidades do mundo todo, sendo que vários desses não são solucionados e os criminosos podem continuar a solta.

² *Revenge porn* (pornografia de vingança, em tradução livre) é o nome dado para a situação em que, comumente, um ex-namorado ou alguma pessoa que possui imagens de determinada pessoa e divulgam para diversas pessoas. Em sua maioria, as vítimas que possuem suas imagens divulgadas são mulheres. Muitos dos casos ocorrem com estudantes, seja do ensino fundamental, médio ou graduação.

³ “Segundo estudo realizado por Plunkett et. al. (2001), cinco são as variáveis que contribuem para tentativas de suicídio e suicídio consumado: A idade em que começou o abuso; a idade em que ocorreu intervenção profissional; história em que o perpetrador era conhecido da criança; história em que o abuso aconteceu uma só vez; e história em que a violência foi cometida pela pessoa jovem (PLUNKETT et. al., 2001, p.265).”



5.1.1. Situação no Sudeste Asiático

Dentre as diversas regiões do globo, o sudeste asiático aparece como uma que tem uma taxa muito elevada de suicídio. Como visto no tópico 5, de 800.000 suicídios, 39% pertencem ao Sudeste Asiático, representando mais de 310.000. Observa-se também que os suicídios na região atingem principalmente, grupos etários mais jovens, segundo a OMS.

De acordo com um estudo regional da OMS no Sudeste Asiático, mostra-se que o comportamento suicida (ideação, planos e tentativas de suicídio) é um problema recorrente na região.

Embora esta informação não tenha sido coletada na GSHS⁴ na Índia, entre os países restantes, a porcentagem de estudantes de 13 a 17 anos que relataram seriamente a tentativa de suicídio nos últimos 12 meses variou de 4,9% em Bangladesh para 13,7% em Nepal. A prevalência acumulada de 12 meses de ideação do suicídio em nove países (excluindo a Índia) foi de 6,8%. Em geral, as estudantes do sexo feminino relataram taxas mais elevadas de ideias suicidas do que os estudantes do sexo masculino, embora as diferenças fossem estatisticamente significativas a 95% em apenas três dos países. Somente em Timor-Leste e na Tailândia, os estudantes do sexo masculino relataram níveis mais elevados de ideação suicida, embora as diferenças fossem significativas a um nível de 90% apenas em Timor-Leste. (Tradução livre - OMS, 2017)

Ao analisar tal estudo, observa-se a existência de um sentimento de solidão e ansiedade, além de também relatarem a utilização de substâncias (álcool, tabaco e outras drogas), o baixo envolvimento dos pais na saúde do filho e casos de *bullying*. Observa-se que semelhante à ideação do suicídio, na maioria dos países, as estudantes são mais propensas a se sentir solitárias do que os estudantes do sexo masculino (OMS, 2017). O estudo também apresenta uma taxa de aproximadamente 6,9% de alunos que relatam ficar preocupados por não conseguir dormir a noite, apresentando um nível de ansiedade. Além do mais, a presença de jovens que não possuem amigos próximos, fator que gera um sentimento de solidão.

A utilização de substâncias como: tabaco, álcool, maconha, anfetaminas e outras drogas (por exemplo, cocaína, heroína, entre outras) também foi constatado que em relação ao uso, estudantes do sexo masculino são mais

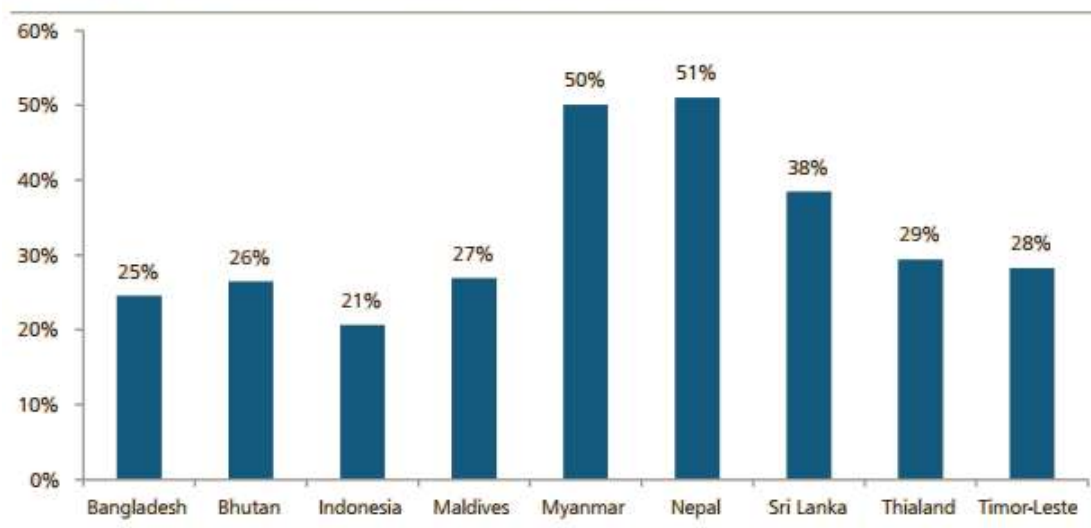
⁴ Global School-based Student Health Surveys. Em tradução livre: Avaliação Global de Saúde de estudantes escolares.



propensos a utilizar substâncias do que estudantes do sexo feminino. Ademais, é observado que também existe a utilização de diversas substâncias.

A falta de engajamento dos pais na saúde mental dos filhos também foi observado (analisa-se que um envolvimento maior por parte dos pais reduz as chances do desenvolvimento de quadros depressivos). Outro dado que deve ser observado é o elevado índice de bullying relatado pelos jovens no sudeste asiático. No gráfico abaixo, é possível observar a porcentagem de estudantes que relataram casos de bullying uma ou mais vezes no período de 30 dias no Sudeste Asiático.

Figure 3: Percentage of students (13–17 year olds) who reported being bullied on one or more days in past 30 days in the South-East Asia Region.



Source: Various Global School-based Student Survey 2014-2016

Fonte: (Organização Mundial da Saúde, 2017)

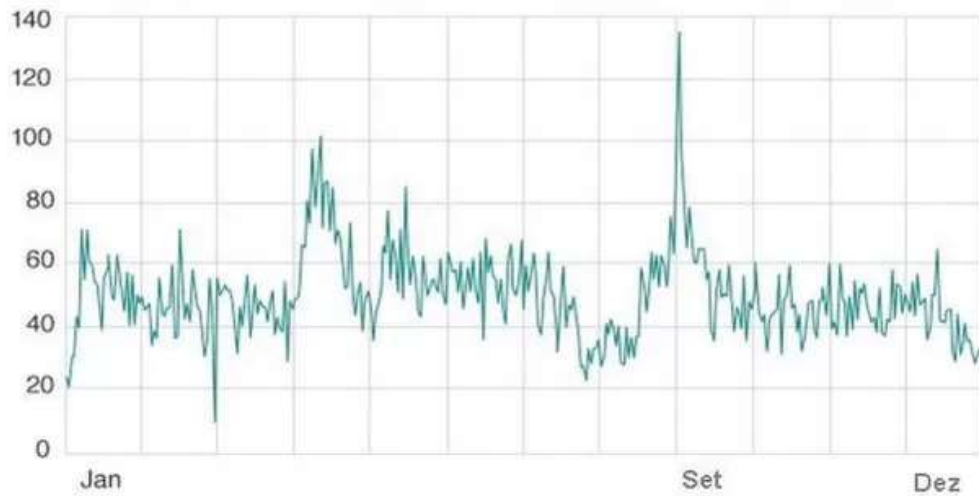
De acordo com o governo japonês, a volta às aulas é historicamente o dia do ano em que há o maior número de suicídio de jovens menores de 18 anos. De 1972 a 2013, mais de 18 mil crianças se suicidaram. Em média anual, foram 92 no dia 31 de agosto, 131, no dia 1º de setembro e outros 94, no dia 2. No ano de 2014, o Japão registrou pela primeira vez o suicídio como primeira causa de morte para pessoas entre 10 e 19 anos. A volta às aulas no mês de abril também apresenta uma elevada taxa. Os dados podem ser observados no gráfico abaixo.



Suicídios de crianças no Japão mês a mês entre 1972 e 2013

Estatísticas para menores de 18 anos

Número de pessoas



Fonte: Governo do Japão, 2015

BBC

Ao analisar algumas justificativas do Sudeste Asiático ter uma elevada taxa, observa-se alguns fatores: o chamado suicídio em nome da honra; a pressão financeira; isolamento tecnológico; sistema de saúde precário; vestibulares extremamente concorridos. De acordo com o psicólogo Wataru Nishida, da Universidade Temple, em Tóquio, “os países não possuem uma tradição cristã, então o suicídio não seria considerado um pecado, alguns veem como uma forma de assumir responsabilidade por algo.”

A pressão financeira é um outro fator que agrava o número de mortes. No Japão, existem indicativos apontando que os jovens estão se matando porque perderam completamente a esperança e são incapazes de pedir ajuda. Observa-se que os números começaram a crescer após a crise financeira asiática de 1998 e aumentaram novamente após a crise financeira mundial de 2008. A tecnologia também tem o seu papel ao mostrar que vem piorando as relações na sociedade, criando um isolamento social e também promovendo um ambiente propício para o *cyberbullying*. O Japão é famoso por uma condição conhecida como *hikikomori*, um tipo de isolamento social grave. Além do mais, existe uma falta no sistema de saúde de psiquiatras e psicólogos e também não há muita relação entre ambos.



Países como Japão e Coreia do Sul são mundialmente conhecidos por seus elevados índices de educação, porém os índices de suicídio nessa faixa são elevados, sendo a primeira causa de morte entre os 10 e 39 anos. Na Coreia do Sul, considerado um dos melhores sistemas educacionais, ele é extremamente competitivo. A fim de entrar numa universidade, os alunos do ensino médio passam em média 16 horas por dia na escola e em atividades relacionadas; até o ano de 2015, o período escolar compreendia de segunda a sábado. A pressão e o estresse são enormes e para muitos, a relação de hierarquia entre professores e alunos é muitas vezes considerada abusiva. Segundo o Instituto de Políticas para a Juventude, um a cada quatro estudantes sul-coreanos já tentaram suicídio pelo menos uma vez.

5.2. Métodos existentes de prevenção

Acerca de métodos de prevenção existentes contra o suicídio, pode-se citar diversos presentes ao redor do mundo. Além do mais, muitos países e organizações possuem estratégias próprias para a prevenção. Para evitar que tais casos ocorram, é necessário que se entenda o porquê e como as pessoas o realizam.

Em nível global, entre os métodos mais utilizados, pode-se citar a ingestão de pesticidas, enforcamento e a utilização de armas de fogo. Compreende-se que os métodos utilizados, em alguns países, conseguem ser obtido de uma maneira relativamente simples, muitas vezes sem burocracias. Alguns países, visto tal realidade, vêm burocratizando o acesso das pessoas a pesticidas e, para obter acesso ao porte de armas em algumas localidades, deve-se comprovar laudo psiquiátrico.

Um fator interessante é a utilização da religião e de práticas religiosas como um meio de prevenção ao suicídio. Comunidades religiosas podem ser uma medida interessante nela, visto que algumas religiões o apresentam como uma ação contrária aos dogmas. Observa-se também que ela possui relações com o aumento da auto estima. Porém, muito se deve observar acerca da religião, já que é mostrado que ela pode ser um fator de risco.

Muitos estudos mostraram o vínculo entre a participação religiosa e os aspectos da saúde mental em termos de saúde e doença, como depressão, auto-estima, significado e propósito (da vida), esperança e otimismo, e o consumo de álcool e drogas, muitas vezes fatores



subjacentes à ideação, tentativas de suicídio e suicídio consumado.
(OPAS/OMS, 2016)⁵

A conscientização das pessoas tem um papel fundamental, principalmente no que tange a quebra de preconceitos acerca do suicídio. A mídia pode vir a ser um grande aliado no que concerne a compreensão de tal ato. Segundo especialistas, um dos primeiros passos para a prevenção é falar abertamente sobre o assunto e acabar com os pré-conceitos existentes. A Organização Mundial da Saúde apresenta um relatório sobre como os profissionais da mídia devem atuar para que tal problema não se agrave.

Outro relatório realizado acerca da prevenção é o Manual para professores e educadores da OMS.⁶ Em tal documento, é observado e relatado medidas de como o profissional deve agir, abordando fatores de proteção contra o comportamento, fatores e situações de risco, como identificar estudantes em conflito e com possível risco de suicídio e como se deve manejar os estudantes sob risco de suicídio. Além de tal manual, é importante que ele seja aliado junto a outras medidas, como, por exemplo, a presença de profissionais da saúde que saibam lidar com pessoas em situação de risco.

Uma outra medida apresentada é a presença de centros de prevenção ao suicídio. Em vista a buscar um meio de prevenção para pessoas em situações vulneráveis, os centros de prevenção objetivam tornar finda a barreira da distância, facilitando o acesso com um profissional qualificado. No Brasil, por exemplo, existe o Centro de Valorização da Vida (CVV) que o mesmo declara em seu site “O CVV assumiu como tarefa, desde a sua criação, estimular essa discussão [prevenção ao suicídio], ação esta que passou a merecer mais empenho nesses últimos anos.” O CVV possui um canal para que a pessoa possa conversar com profissionais em situações que se sentem mais vulneráveis. Os Estados Unidos também possuem o *National Suicide Prevention Lifeline*, canal para a prevenção, semelhante ao funcionamento do CVV.

⁵ Relatório OPAS/OMS. **Prevención de la conducta suicida**. Disponível em:
<<http://iris.paho.org/xmlui/bitstream/handle/123456789/31167/9789275319192-spa.pdf?sequence=1&isAllowed=y>>.

⁶OMS. **PREVENÇÃO DO SUICÍDIO: Manual para Professores e Educadores**. Disponível em:
<http://apps.who.int/iris/bitstream/10665/66801/5/WHO_MNH_MBD_00.3_por.pdf>.



5.2.1. Barreiras enfrentadas

Apesar das várias medidas tomadas para a prevenção do suicídio, ainda existem diversas barreiras a serem enfrentadas para total efetivação. No campo das medidas de prevenção, deve-se trabalhar e se esforçar para que tais barreiras sejam enfrentadas. Podemos evidenciar algumas dessas, como a facilidade de conseguir acesso a meios para cometer o suicídio (armas de fogo, pesticidas, remédios); mesmo em países que existe uma restrição a tais meios, ainda há uma certa facilidade para a obtenção deles.

Outra barreira apresentada é o preconceito e a dificuldade de conseguir acesso a um profissional da saúde, psicólogo e/ou psiquiatra. No que tange tal situação, em primeiro é possível ver uma grande resistência cultural a procurar um médico, muitas vezes por um sentimento próprio de repulsa e pré-conceito. Além do mais, em diversas regiões do globo existe a ausência de profissionais especializados para atender toda a população, o que vem a dificultar o acesso de pessoas em áreas mais carentes. A carência de profissionais em ambientes escolares e no ensino superior também evidenciam um problema que poderia vir a minimizar tal questão.

Ainda com a presença de cartilhas e manuais ensinando o que deve ser realizado em determinado meio, a não ou má execução do que foi passado nelas acaba se tornando um empecilho. Podemos tomar como exemplo, a série *13 Reasons Why* (Os 13 Porquês), que apesar de falar abertamente sobre o tema e possuir pontos positivos, a mesma não seguiu o recomendado pela OMS, informando detalhes específicos do método utilizado, atribuindo culpados ao suicídio, glorificando o suicídio, entre outros.

6. Promoção da saúde mental

De acordo com a Constituição da OMS (1946), a saúde é “um estado de completo bem-estar físico, mental e social e não apenas a mera ausência de doença ou enfermidade”. Então, podemos assim dizer que a saúde mental não é apenas quando um indivíduo não possui um transtorno ou deficiência mental, mas sim quando ele possui um “estado de bem-estar no qual um indivíduo realiza suas próprias habilidades, pode lidar com as tensões normais da vida, pode



trabalhar de forma produtiva e é capaz de fazer contribuições à sua comunidade”. A saúde mental está integrada no que concerne à saúde, pois não é possível haver saúde sem possuir uma saúde mental, sendo possível determiná-la através de vários fatores sociais, psicológicos e biológicos. (OPAS/OMS, 2016)

A saúde mental pode ser prejudicada através de rápidas mudanças sociais, condições de trabalho estressantes, discriminação de gênero, exclusão social, estilo de vida não saudável, risco de violência, problemas físicos de saúde e violação dos direitos humanos. Pode-se ter como exemplo as pressões escolares que alunos de diversas partes do globo sofrem; também pode citar as pressões socioeconômicas existentes, uma vez que seja constante, pode indicar riscos para a saúde mental das pessoas. (OPAS/OMS, 2016)

No que se diz respeito à promoção da saúde mental, concerne ações para criar e promover condições de vida e ambientes que apoiam e propiciam a saúde mental, permitindo a adoção e manutenção de estilos de vida saudáveis. É importante que o ambiente consiga propiciar e, principalmente, manter tal estilo, uma vez que é de suma importância para a não ocorrência de péssima saúde posteriormente.

De acordo com a Organização Pan-Americana de Saúde e da Organização Mundial da Saúde (2016), as políticas públicas de cada nação não devem ater-se somente ao que abrange os transtornos mentais, mas devem reconhecer e abordar questões mais amplas, que promovem a saúde mental. Além do mais, deve-se reiterar que tal saúde deve ser promovida para todos, de uma maneira que seja mais acessível para as pessoas e também que abranja todas as idades, envolvendo setores da educação, trabalho, justiça, bem-estar, habitação, meio ambiente e transporte.

6.1. Papel da educação

O papel da educação na promoção da saúde mental é de suma importância, visto que alguns transtornos podem ser potencializados com a questão acadêmica. A educação como direito básico é uma maneira de se promover que o acesso a ela seja cada vez maior, evitando assim grandes taxas de analfabetismo e outras questões que envolvem o ensino.



Tendo como um papel de ensino e conscientização, a educação pode potencializar práticas que promovem a saúde mental, como por exemplo, a redução de preconceitos e estigmas. Com um papel voltado para um ambiente menos discriminatório e mais tolerante, será possível observar reduções em casos de *bullying*, este podendo levar ao suicídio.

É possível observar também, que o acesso à educação é um fator que pode vir a prevenir e reduzir situações potencializadoras de transtornos. Um acesso ao ambiente educacional é uma maneira de maior promoção e entrada ao mercado de trabalho, maior acesso à saúde e também redução da violência. Todos esses fatores que podem ser proporcionados com a educação acaba promovendo e ofertando um ambiente no qual a saúde mental seja mais elevada.

Um determinante importante da saúde mental é a educação. Embora os esforços actuais estejam concentrados no aumento do número de crianças que frequentam e concluem o curso primário, o principal risco de saúde mental tem mais probabilidades de resultar da falta de ensino secundário (10-12 anos de escola) (Patel, 2000). Assim, é preciso que as estratégias para a educação procurem impedir a desistência antes do fim do curso secundário. Há que considerar também a relevância do tipo de educação oferecido, a ausência de discriminação na escola e as necessidades dos grupos especiais, como, por exemplo, as crianças com dificuldade para aprender. (OMS, 2002)

6.1.1. Professores e educadores

Os professores e educadores como profissionais da educação, possuem um grande e importante papel no que se diz respeito à promoção da saúde mental. Como visto no tópico 6.1, a educação possui uma relevância muito grande e ela é perpassada através dos educadores, porém, esse não é o único papel deles na efetivação da saúde.

Além de proporcionar que o ambiente seja menos intolerante e mais compreensivo, eles podem propiciar práticas pedagógicas que promovam cada vez mais conhecimento e também o papel de observador de possíveis ameaças à saúde mental. Como observado no tópico 5,2, o Manual para professores e educadores da OMS acerca da prevenção ao suicídio proporciona aos educadores como agir e abordar; tal fator demonstra que o papel do educador possui uma significância para a saúde.

O profissional deve conhecer as limitações de seus alunos, principalmente aqueles que possuem deficiências e transtornos como, por exemplo, Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH) e



Depressão. Além do mais, a compreensão de aspectos físicos e sociais do aluno é relevante, uma vez que alguns sinais podem descrever problemas que o discente esteja passando, como presenciando e/ou sofrendo bullying, violência doméstica e/ou abuso sexual.

Além do mais, no que concerne à limitação dos alunos, o educador deve observar as demandas por ele exigidas. Notas baixas, grande quantidade de deveres e trabalhos e aulas cansativas são índices que podem danificar a saúde mental do estudante, propiciando assim ambientes insalubres e propícios para desenvolvimento de transtornos psicológicos.

6.1.2. Ambiente escolar

A respeito do ambiente acadêmico, ele serve como um ambiente para colocar em prática a saúde mental. Além das ações realizadas pelos professores e educadores, o ambiente escolar pode ser um propulsor para pôr em prática políticas para evitar a evasão escolar, para a introdução de políticas educacionais antidiscriminatórias e também promover uma educação mais inclusiva.

Pode-se observar que algumas universidades apresentam centros de atendimentos psicológicos que se destinam para o aluno e também para toda a comunidade, muitas vezes a valores mais acessíveis. Muitos desses presentes nas faculdades são compostos por estudantes da área da psicologia. Escolas que apresentam acompanhamento psicológico também conseguem proporcionar e promover ambientes mais salubres para a mente dos discentes.

A necessidade de possuir políticas escolares que exortem a tolerância e o respeito propiciam um ambiente mais adequado ao aluno.

Uma política escolar amiga da criança, que incentive a tolerância e a igualdade entre meninos e meninas e entre diferentes grupos étnicos, religiosos e sociais promoverá um ambiente psicológico sadio (OMS, 1990). Promoverá também a participação activa e a cooperação, evitará o uso de castigos físicos e não tolerará a bravata intimidante. Além disso, ajudará a estabelecer vínculos entre a vida escolar e familiar, estimulará a criatividade tanto como as aptidões académicas e promoverá a auto-estima e a autoconfiança das crianças. (OMS, 2002)

Para a doutora em ciências da educação Sandra Francesca Conte de Almeida (1998):



Acredito que existem experiências educativas mais ou menos patogênicas, mais ou menos promotoras de um certo estado de bem-estar que o sujeito humano almeja alcançar. As finalidades da educação, tanto quanto a sensibilidade subjetiva do mestre que as coloca em ato, no cotidiano de sua prática, têm efeitos os mais diversos, dependendo não somente da objetividade do objeto de conhecimento a ser transmitido mas, sobretudo, das relações intersubjetivas e afetivas que se estabelecem entre aquele que ensina e aquele que aprende.

Ela também aponta que a escola deve se esforçar para reconhecer, no aluno, um sujeito desejante, um sujeito a quem se atribui o direito à palavra e o direito de expressar emoções, afetos e angústias. (ALMEIDA, 1998)

6.2. Papel da sociedade e da comunidade

A solidão é um sentimento muito comum em adolescentes que tentam suicídio. Relatos mostram que esses sentimentos, aliados à sensação de não possuir amigos e não ter com quem dividir experiências e tristezas, podem fazer com que os jovens apresentem maior probabilidade de desenvolver problemas emocionais e/ou psicológicos. A falta de convivência com outros durante a infância ou a adolescência pode se tornar fator de risco ao suicídio (Prieto e Tavares, 2005); compartilhar experiências com outros jovens nesta fase do desenvolvimento reduz o impacto das situações adversas.

A influência dos amigos nas tentativas de suicídio não foi um assunto muito abordado nas pesquisas, entretanto muitos estudos têm demonstrado que as relações interpessoais influenciam significativamente o desenvolvimento social de crianças e adolescentes (Daudt *et al.*, 2007). Entende-se que as experiências vividas nos grupos sociais se tornam muito significativas e podem influenciar na evolução das características individuais dos jovens, além de atuar na forma com que se vêem e também podendo se tornar fonte de apoio aos jovens a estressores que possuem em comum. Compreende-se que a convivência entre jovens, especialmente na fase da adolescência, é essencial e pode servir como importante fator de promoção da saúde mental.

A convivência entre os familiares também é de suma importância quando consideramos o seu papel no desenvolvimento humano e para a prevenção de doenças psiquiátricas e do suicídio. Consiste principalmente na primeira experiência social de um indivíduo, criando formas e limites para as relações



interpessoais e propiciando para estas crianças e jovens o convívio social mais amplo, assim os reflexos dessas experiências sempre estarão presentes na vida destes jovens.

O grupo familiar tem um papel fundamental na constituição dos indivíduos, atuando na construção da personalidade e influenciando no comportamento individual através das práticas educativas adotadas no âmbito familiar (Schenker & Minayo, 2003). É no ambiente familiar que os jovens continuam buscando referências para construir sua identidade, tendo os pais como modelos de identificação primária (Dessen, 2010). Assim, fica clara a necessidade da participação familiar no processo de prevenção do suicídio e de doenças psicossociais.

A maior participação destes grupos sociais pode contribuir para a melhora da saúde mental de um indivíduo, devido à sua capacidade de se mostrar enquanto uma fonte de apoio, como pessoas que estão ali para ouvir e aconselhar, pode fazer muita diferença. O diálogo é fundamental no que tange a prevenção e o tratamento dos transtornos psiquiátricos. Essa participação, se bem orientada por profissionais da área psicológica, pode ser fundamental para salvar uma vida. A implementação de ações e atividades que envolvam estes jovens, seus amigos e família são imprescindíveis.

Entende-se em certos casos, que o desafio de atuar no espaço domiciliar está na necessidade de subsidiar e fortalecer relações familiares, respeitar vínculos afetivos e redes de solidariedade social específicos de cada local⁷. Entretanto essas barreiras devem ser trabalhadas visando uma melhor interação entre os jovens, promovendo assim uma condição menos propícia para o desenvolvimento de doenças psicossociais.

7. Perguntas a serem respondidas

- I. Qual o papel da educação na formação de um indivíduo?
- II. Porque a educação tem sido um meio favorável ao surgimento e manutenção de transtornos psiquiátricos e psicossociais?



- III. Como a pressão familiar e social influencia o sistema educacional e a vivência das pessoas inseridas nele?
- IV. Como cultura local pode afetar o sistema educacional?
- V. Como a questão cultural pode interferir na saúde psicológica dos habitantes?
- VI. Como o sistema educacional pode influenciar positivamente na promoção da saúde mental?
- VII. Quais formas de apoio psicológico as instituições de ensino podem oferecer?
- VIII. Como os educadores poderiam ser melhores preparados para lidar com casos de transtornos psiquiátricos?
- IX. De que forma o governo pode prevenir que mais casos de suicídio relacionados ao sistema educacional se repitam?
- X. Qual a melhor maneira de promover o acesso ao tratamento e a prevenção da saúde psicológica?
- XI. Como incentivar a população para que procure diagnóstico e tratamento quando desconfiar necessário?

8. Posicionamentos

8.1. Canadá

O Canadá é um Estado sob o sistema de monarquia constitucional, localizado na América do Norte. A economia canadense é uma das maiores do mundo, tendo como principal propulsor a sua participação no Tratado Norte-Americano de Livre Comércio (NAFTA), onde destaca-se por constantes acordos comerciais com os Estados Unidos da América.

Classificado como um dos países que mais investe em educação, sua política desenvolvimentista tem como resultado um dos melhores índices educacionais do mundo. O sistema educacional visa preparar os alunos para grandes responsabilidades, como por exemplo, o ensino superior e a inserção no mercado de trabalho. Todo o sistema sociocultural busca o desenvolvimento do país, entretanto este modelo pode ser relacionado a um adocimento populacional.



O país possui elevados índices de suicídio, considerado uma das principais causas de mortes não naturais, havendo também um alto registro de transtornos psiquiátricos, principalmente entre jovens e adultos, sendo importante observar a correlação direta entre esses. Um dos principais déficits nas políticas de saúde mental se refere ao estigma enfrentado pelos portadores de distúrbios psiquiátricos, fato que restringe a comunicação entre os cidadãos e os setores governamentais.

Existem diversas campanhas para combater os estigmas que envolvem as doenças mentais no Canadá, assim como algumas iniciativas que visam mostrar relatos de experiências individuais sobre os transtornos, entre elas uma das mais importantes é o *Bell Let's Talk Day*, um dia onde as pessoas podem falar abertamente sobre suas experiências com doenças mentais. O país oferece saúde pública a todos, porém a saúde mental não está incluída nesse tratamento; o governo já tentou algumas abordagens para a diminuição dos suicídios, porém nenhuma obteve grandes resultados.

8.2. Comunidade da Austrália

A Comunidade da Austrália é um Estado monárquico constitucional localizado na Oceania. O país possui a maior economia do continente, apresentando considerável estabilidade financeira. Internacionalmente, integra a Cooperação Econômica Ásia-Pacífico (APEC), cujos países representam seus maiores aliados econômicos.

O sistema educacional australiano é um dos melhores do mundo, destacando-se principalmente no ensino superior, onde são realizados fortes investimentos. O principal tensor no sistema educacional é a carga horária extensa em conjunto às questões pessoais do aluno. Há o acompanhamento psiquiátrico nas escolas de ensino médio, sendo uma boa medida preventiva para o monitoramento das doenças e para casos de *bullying*, por exemplo.

A Austrália apresenta um dos maiores índices de suicídios do mundo, sendo mais comuns na população masculina e muitas vezes associados a questões de agressão física e psicológica, tendo relação, também, por influências educacionais. A ocorrência de doenças mentais em estudantes têm tido um aumento significativo nos últimos anos, assim como o incremento nos



índices de suicídio entre a população jovem. Atualmente o suicídio é uma das principais causas de mortes não naturais, dado preocupante para o governo do país.

Há um alto investimento governamental para a redução dos índices de suicídios, tendo lançado em 2014 um programa com tal objetivo, entretanto, essa iniciativa não obteve resultados expressivos. As condições de tratamento e oferta de serviço adequado para a manutenção da saúde mental no país apresentam desenvolvimento considerável, porém a estigmatização dos pacientes reduz a descoberta e, por consequência inibe avanços no tratamento.

8.3. Confederação Suíça

A Confederação Suíça é um estado federativo democrático parlamentar, localizado na Europa; possui uma boa economia, sendo a que mais cresce em seu continente. Apresenta ótimos índices de desenvolvimento e uma importante participação na indústria mundial.

Possui um dos melhores índices educacionais no mundo, com um sistema educacional bem estruturado e planejado, destacando-se principalmente por não apresentar uma educação cansativa, aspecto observado diversas vezes em excelentes sistemas de ensino. Em contraponto, coloca diversas responsabilidades precocemente na vida dos estudantes, além de apresentar casos de *bullying*.

No país não há muitos casos de distúrbios psiquiátricos, mesmo com o significativo aumento populacional ocorrido recentemente; as ocorrências são ainda menores quanto à população de jovens e adolescentes. Há, entretanto, elevados índices de suicídios, sendo um dos países com mais altos índices no mundo. As causas para esse fenômeno são creditadas ao *bullying* e casos de agressão feitos pela internet.

A Suíça apresenta uma oferta adequada de saúde mental, sendo que há uma grande presença de profissionais na área e principalmente, interesse das pessoas em procurar tratamento para essas doenças. As medidas preventivas acerca dos suicídios geralmente são realizadas por meio da interferência nos principais métodos utilizados; acredita-se em uma responsabilidade



compartilhada entre governo e população, o que gera um constante interesse e vigilância de ambos setores.

8.4. Estado de Israel

O Estado de Israel é uma república parlamentarista localizada no oeste do continente asiático. Apesar de sua economia se destacar nesta região, o governo israelense depende de influência externa para se desenvolver, além de possuir dívidas com importações.

Apresenta um dos sistemas educacionais mais inferiores entre os países desenvolvidos, porém não deixa de apresentar bons resultados; a educação é uma das principais áreas de interesse a ser investida pelo governo, além de possuir baixos índices de analfabetismo no país. Os jovens são inseridos muito cedo nos centros educacionais e desde o início já são cobrados altos resultados de frequência, sendo preparados principalmente para avaliações durante a vida escolar. Os bons resultados são o principal interesse do governo na educação, por mais que estas medidas influenciem negativamente na saúde psicológica do aluno.

A nação israelense possui índices de suicídio muito baixos quando comparados mundialmente, além de os casos estarem em regressão; segundo o ministério da saúde, essa prática é mais comum entre homens de idades de 15 a 24 anos. As principais causas dos suicídios são os distúrbios psiquiátricos, podendo ser causados por diversas razões, mas principalmente por questões de aspectos religiosos.

É um dos poucos países onde houve diminuição constante dos índices de suicídios, mostrando um ótimo resultado devido às medidas preventivas. O governo possui bastante interesse principalmente em desenvolvimentos de drogas que podem servir para evitar o suicídio. Também possui tratamento psiquiátrico gratuito, responsável pelos bons índices anteriores; porém recentemente esse tratamento passou por algumas mudanças.



8.5. Estados Unidos da América (Membro observador)

Situado na América do Norte, os Estados Unidos constituem uma república constitucional federal que conta com 50 estados e um distrito federal. É uma nação extremamente desenvolvida, sendo em 2017 a segunda maior economia do mundo em relação ao Produto Interno Bruto (PIB), atrás apenas da China.

O sistema educacional do país é por muitos considerado modelo, possuindo prestigiadas escolas públicas e privadas, contando com um grande investimento por parte das empresas e considerável investimento pela nação. Na área das universidades possui 8 das 10 melhores instituições do mundo. Apesar da qualidade do ensino, estudos apontam que no mínimo 20% dos estudantes universitários do país sofrem com algum transtorno mental, principalmente depressão e ansiedade; em muitos casos advindos de estresse escolar ou preocupações com dívidas de empréstimos escolares.

Um em cada três estudantes estadunidenses já fez uso de medicamentos psiquiátricos; um em cada quatro estudantes já se automutilou e um em cada três já considerou suicídio em algum ponto da vida, aponta especialista da UCLA, uma das mais prestigiadas universidades americanas. Casos de *bullying* também podem ser apontados como grandes motivadores para depressão e ansiedade, bem como para o suicídio. Estes sofreram cerca 24% de aumento nos casos desde 1999, se tornando a quarta maior causa de morte entre jovens de 15 a 29 anos. Situações extremas podem ser resultadas do *bullying* como as ocorridas em Columbine High School e em Virgínia Tech.

Existem políticas preventivas, principalmente nas universidades com a implementação de conselheiros a quem os estudantes podem recorrer para lidar com desgastes emocionais ou transtornos afetivos. Possuem também um centro de ligação para a prevenção do suicídio, assim como campanhas são realizadas em conjunto a ONG's e famosos artistas. Medidas específicas, como novas legislações podem variar entre cada estado, como por exemplo no Estado da Pensilvânia onde existem petições para que seja criada uma legislação para fortalecer o sistema de prevenção de suicídio nas universidades.



8.6. Estados Unidos Mexicanos

Os Estados Unidos Mexicanos é uma república constitucional localizada na América do Norte. Apresenta uma boa economia, sendo considerada uma das maiores do continente, apesar das disparidades com relação aos países desenvolvidos, objetivando um crescimento e desenvolvimento econômico cada vez maior.

Uma das maiores preocupações do governo sempre foi o sistema educacional, sendo que o país apresenta uma posição baixa no nível educacional em seu continente, que torna-se mais agravante quando comparada mundialmente. Além disso, esse sistema possui níveis preocupantes de evasão escolar; segundo estudo realizado pela ONG *International Bullying Without Borders*, o país ocupa o primeiro lugar em ocorrência de casos de *bullying* no mundo.

O índice de suicídio no país ainda é baixo, porém tem apresentado crescimento exponencial nos últimos anos, o que é preocupante. Ocorrências são muito comuns entre os jovens e adolescentes, causados em sua maioria por transtornos psiquiátricos. Mesmo que os principais motivos não estejam relacionados às escolas, essa ainda não deixa de ser uma causa para a formação desses transtornos, podendo estar relacionada a casos de *bullying*, e na minoria das vezes, à pressão escolar.

O governo implementou medidas de prevenção para casos de *bullying*, como projetos escolares, porém ainda há um resultado insignificante quanto ao avanço dessas. Também foram desenvolvidos projetos de prevenção aos suicídios, também apresentando resultados pouco efetivos, principalmente por maior parte da população não possuir uma boa condição de tratamento e manutenção da saúde mental, já que o país apresenta diversos problemas em seu sistema de saúde.

8.7. Federação Russa

A Federação Russa é uma república constitucional localizada no norte do continente asiático, se estendendo até o leste do continente europeu, que



participa de diversos blocos econômicos. Além de seu extenso território, a nação possui diversos recursos naturais, sendo alguns deles responsáveis por sua forte economia, considerada atualmente uma das mais fortes do mundo.

O país possui um excelente sistema educacional, estando entre os melhores do mundo, porém o principal foco de investimento e manutenção educacional são os sistemas universitários. O país não possui grandes quantidades de testes, nem se caracteriza enquanto um ensino muito cansativo, existindo, entretanto, casos de pressão psicológica sofrida pelos estudantes proveniente desses aspectos.

Possui um dos maiores índices de suicídios no mundo, já sendo considerada a Nação com maiores taxas entre crianças e adolescentes na Europa. Existem várias explicações para essa situação: a mais comum seria a influência sofrida por jovens nas redes sociais, sendo que estes podem ser desafiados a realizar atos perigosos ou até mesmo o suicídio. Os jovens também acabam sofrendo violência psicológica através da internet, proporcionando o desenvolvimento de transtornos psiquiátricos.

O país recentemente conseguiu uma pequena queda em seus índices de suicídio, algo que não havia acontecendo há muito tempo, e deseja manter a regressão, tendo metas de diminuição a serem conquistadas futuramente. O país possui assistência para as questões de saúde mental, entretanto a maior parte das pessoas que passam por essas doenças não costuma relatar e buscar ajuda.

8.8. International Association for Suicide Prevention (IASP) (Membro observador)

Fundada em 1960, a Associação Internacional para Prevenção do Suicídio (IASP) é a maior organização mundial sobre o assunto, contendo profissionais e especialistas de mais de 50 países. A IASP tem como principais pilares e objetivos a prevenção do comportamento suicida: avaliando seus efeitos na sociedade e promovendo um fórum para estudos acadêmicos,



disponibilizando profissionais voluntários da saúde mental e também oferecendo suporte aos sobreviventes do suicídio e suas famílias.

A organização promove inúmeros eventos anuais focados na prevenção do suicídio e na popularização do debate deste, visando assim acabar com o tabu que o cerca e disseminar informação capaz de salvar vidas. Além desses eventos, produz anualmente inúmeros jornais e artigos feitos pelos especialistas na área da saúde mental focada em cada país integrante. A instituição ainda possui subdivisões especializadas em estudar assuntos que podem auxiliar no desenvolvimento de casos de suicídio.

Possui em determinados países os chamados Centros de Crise, mantidos por voluntários, onde os sobreviventes do suicídio podem buscar apoio, bem como as famílias das vítimas, assim como linhas de apoio que continuam a desempenhar um papel vital na prevenção do suicídio. Tais ações proporcionam uma oportunidade de reduzir os índices de suicídio, explorando e reduzindo os problemas relacionados à crises específicas na vida de uma pessoa e fornecendo encaminhamentos a outros serviços. Existe também na organização o desenvolvimento de serviços de suporte on-line e divulgação nas mídias sociais, utilizando princípios e técnicas semelhantes às linhas de atendimento tradicionais.

8.9. Japão

O Japão é um estado monárquico constitucional localizado no extremo oriente, mais especificamente no Oceano Pacífico, na costa leste do continente asiático. É considerada uma das maiores potências econômicas mundiais e possui uma importante participação na APEC, devido à sua localização, além de forte produção industrial e comércio.

A educação japonesa é extremamente rigorosa e desgastante, visando aspectos como pontualidade, presença e perfeição, aspectos estes adquiridos historicamente de modo geral pela sociedade japonesa. Além de terem um ensino desgastante, os jovens estudantes são constantemente pressionados psicologicamente pelos familiares a manterem bons resultados no sistema educacional onde estão inseridos. Toda essa pressão escolar sofrida tem sido o



principal fator responsável pela maioria dos transtornos psicológicos em jovens e adolescentes, e estes resultam nos altos índices de suicídios dos mesmos.

É um dos países com a mais alta taxa de suicídios, principalmente na população masculina; sendo registrado em 2014 enquanto uma das principais causas de mortes entre jovens e adolescentes. Não se tem um grande histórico quanto à questão de problemas psiquiátricos, porém o país não possui um bom tratamento referente a estes problemas. Um dos principais motivos é a falta de profissionais qualificados, assim como o lapso comunicativo por parte dos pacientes que sofrem tais doenças. O país também conta com diversos casos de *bullying*, sendo praticado principalmente nas escolas.

Assim como em outros países, o Japão adotou medidas preventivas contra suicídios, sendo uma das mais importantes a aprovação de uma lei em 2007, que tinha como principal objetivo reduzir as mortes por suicídios em uma taxa de 20% até 2016. O acompanhamento dos transtornos psiquiátricos é realizado comumente por uma parte exclusiva da população, que possui melhor condição social e portanto, um melhor tratamento de saúde.

8.10. Nova Zelândia

A Nova Zelândia é um estado monárquico parlamentar, localizado na Oceania, formado por duas grandes ilhas. Sua economia se baseia muito na agricultura, mesmo sendo um país industrializado, e realiza constantes acordos de exportações, além de apresentar um ótimo IDH, estando entre um dos melhores do mundo.

O sistema educacional possui bons indicadores, contando com baixos índices de analfabetismo, embora apresente uma taxa considerável de evasão escolar, principalmente no ensino médio. Apresenta recorrentemente nas escolas casos de *bullying* e outras agressões. Possui um horário não muito cansativo, bem balanceado durante o dia, sempre com uma pausa entre os bimestres escolares, o que faz com que se torne menos exaustivo para o aluno. É um dos países que mais investe em educação, resultando em uma diferença mínima entre ensino público e privado.

O país possui taxas de suicídios consideráveis, mesmo entre países desenvolvidos, sendo que estão muitas vezes ligados a casos de doenças



mentais. Se destaca fortemente nos índices de suicídios de jovens, embora estes não representem uma grande fração populacional. A Nova Zelândia possui um dos maiores índices de suicídio proporcionais a essa faixa etária em níveis mundiais; como principal motivação encontram-se principalmente a agressão, casos indesejados de gravidez e a pobreza.

O governo possui grande interesse no desenvolvimento de métodos preventivos ao suicídio, questão tida como prioridade para o país, tendo em vista o agravamento nos índices de ocorrência. Recentemente vem adotando novos métodos para a diminuição desses casos, contando com o auxílio de campanhas, ajuda policial na interação e relato de casos com pessoas que sofrem transtornos, além de treinamento aos profissionais da educação e investimento generalizado em pesquisas acerca dos distúrbios.

8.11. Organização Mundial da Saúde (Membro observador)

A Organização Mundial da Saúde (OMS) é uma agência da Organização das Nações Unidas especializada em saúde, fundada em 1948, com sua sede localizada em Genebra, Suíça. É composta por 194 Estados-membros, sendo responsáveis pelo financiamento, assim como são os principais focos das medidas tomadas pela organização.

A OMS estima que um suicídio ocorra a cada 40 segundos no mundo, sendo o responsável por cerca de 800 mil mortes por ano. Analisa-se que tal ato é uma das principais causas de morte entre jovens de 15 a 29 anos, além de ser praticada principalmente nos países de baixa e média renda, devido a diversos fatores extremos encontrados em tais locais. A Organização diz que o bem-estar mental é resultado de diversos fatores, já que este é um dos principais focos da OMS; caracteriza-se que os distúrbios psicológicos são causas de fatores socioeconômicos e culturais, sendo que na maioria das vezes podem causar o suicídio.

A Organização acredita que as medidas preventivas diminuem os casos de suicídios, assim como encoraja todos os países a realizarem tais medidas; além do mais, o governo, em conjunto com a população, pode fazer com que os altos números referentes a esta questão diminuam. Algum dos exemplos para a



intervenção conjunta é para a prevenção do acesso da população nos principais meios e armas utilizadas ao cometer suicídio. Quanto à questão da saúde mental, caracteriza os principais problemas como a falta de investimento e profissionais, assim como o estigma social envolvendo esses casos, sendo que na maioria das vezes não é relatado a ninguém o real estado crítico da pessoa.

A OMS já se posicionou mundialmente acerca de diversas medidas preventivas referentes a esses problemas; um exemplo ocorreu em 2013, durante a Assembleia Mundial da Saúde, quando foi aprovado o Plano de Ação Abrangente de Saúde Mental para 2013-2020 (Comprehensive Mental Health Action Plan for 2013-2020)⁸. Esse plano é um compromisso de todos os Estados-membros da OMS na tomada de medidas específicas para melhorar a saúde mental e contribuir para a realização de um conjunto de metas globais. De modo geral, esses posicionamentos tratam-se principalmente da questão dos suicídios, já que a Organização o caracteriza como um dos principais problemas da saúde mundial.

8.12. Reino da Bélgica

O Reino da Bélgica é um estado monárquico parlamentar, localizado na Europa. É Um país que apresenta bons índices de desenvolvimento, além também de apresentar uma forte industrialização, sendo que esta é uma das principais contribuições para sua boa economia. Além disso, sua capital serve como sede para importantes organizações, como a União Europeia e a Organização do Tratado do Atlântico Norte (OTAN/NATO).

O país possui uma boa qualidade educacional e, por mais que não se destaque entre os países mais desenvolvidos, ainda apresenta bons resultados. O governo, além de investir muito em educação, a considera de importância vital para o crescimento do país. Há um grande problema acerca da prática de *bullying*, que é comum principalmente em idade escolar, sendo que esta ação se inicia cedo em quase todos os casos. Também é registrado um problema sobre abandono da profissão de diversos professores. Além do mais, apresenta um

⁸ Documento disponível em inglês:

<http://apps.who.int/iris/bitstream/handle/10665/89966/9789241506021_eng.pdf;jsessionid=FC124D28E7F99E2FBB99B3D3DC5395D4?sequence=1>



dos mais altos níveis de suicídios da Europa e do mundo, sendo mais comuns em homens e na população idosa. Destaca-se como um dos países que mais utiliza medicação para distúrbios psicológicos. Para as pessoas que sofrem por distúrbios, pode ser sugerida a eutanásia, de acordo com decisões governamentais e da população a respeito do tema.

Há diversos estudos no país referentes à questão da saúde mental, porém eles não possuem bons resultados, ainda mais quando é levado em conta os inúmeros casos desses distúrbios que afetam a população. Também não há uma boa prática quanto à prevenção de suicídios, nem um interesse muito forte nesse aspecto.

8.13. Reino da Dinamarca

O Reino da Dinamarca é um estado monárquico constitucional, localizado na Europa. Sua economia se baseia principalmente na agricultura, assim como na importação, sendo que as suas relações econômicas são feitas principalmente com os países participantes da União Europeia. É considerado um dos países mais felizes do mundo, de acordo com o ranking de felicidade da ONU, onde são considerados aspectos educacionais, econômicos, de desenvolvimento, etc.

Possui um ótimo sistema educacional, sendo que esse se destaca principalmente por suas inovações e se apresenta homogêneo quanto ao nível nas mais diversas classes sociais. Além do país contar com baixas taxas de evasão escolar e altos índices de alfabetização. Praticamente não há diferença entre o sistema público e privado, sendo que a maior parte da população opina pelo ensino gratuito, que apresenta ótimos indicadores mundialmente. Os casos de *bullying* e pressão escolar sofridas pelos estudantes ainda estão presentes no país, sendo que eles trazem graves influências aos alunos, mesmo que sejam um pouco incomuns.

O país apresenta elevados índices de suicídios de forma geral, sendo que os casos se destacam até mesmo quando comparados aos países europeus, onde há os maiores índices mundiais. Embora tenha acontecido uma queda considerável nesses casos, ainda são preocupantes para o país, tanto que esta é considerada uma das principais causas de mortes em adultos, porém não deixa de afetar jovens e adolescentes.



O sistema está sempre interessado em intervir e erradicar as mais diversas causas de problemas psiquiátricos, como prevenção ao bullying, isso melhorando o quadro geral, no que se diz respeito a esse aspecto. Uma das principais medidas preventivas contra o suicídio na maioria dos casos é feita através da intervenção ao acesso de alguns meios mais simples, utilizados para a realização da prática, porém há um interesse mínimo do governo quanto a essa questão, embora sempre houvesse um bom investimento, ela nunca se demonstrou eficaz.

8.14. Reino da Noruega

O Reino da Noruega é um estado monárquico parlamentar, localizado na Europa. Sua economia é muito desenvolvida e está em constante crescimento, sendo reconhecida tanto em seu continente quanto mundialmente. Apresenta um excelente Índice de Desenvolvimento Humano (IDH), e diversos outros fatores que o classificam como um país muito próspero.

O ensino é reconhecido em seu continente e no mundo, sendo considerado um dos melhores existentes, destacando-se em diversas pesquisas feitas sobre educação. O país também possui altíssimas taxas de adultos alfabetizados, resultado do grande investimento do governo em educação. Um dos aspectos negativos são casos de abandono escolar, mais comuns no ensino médio e superior. Além disso, há relato de ocorrências de *bullying*, sendo que este foi o motivo para o suicídio de vários jovens no país, mesmo com constantes medidas tomadas pelo governo sobre o assunto, como campanhas, projetos e conscientização nas escolas.

Apresenta a média de índices de suicídios para os países europeus, porém configura altíssimos casos quando comparado mundialmente, mesmo que seja considerado um dos países mais felizes do mundo. O suicídio é mais recorrente entre a população adulta e idosa, enquanto casos entre jovens são incomuns no país. Também apresenta melhores resultados acerca de doenças psiquiátricas entre alguns países desenvolvidos.

O governo tem preocupação quanto à questão de saúde psicológica, sendo este um assunto constantemente discutido no país. Além disso, conta com diversas ações preventivas contra o suicídio; alguns exemplos são a presença



de Diretrizes Nacionais para Prevenção do Suicídio em Proteção da Saúde Mental. Esse é um interesse de todos e é reconhecido que uma das principais causas são os transtornos mentais sofridos pela população, mesmo assim não há nenhum histórico quanto à melhora desses casos em larga escala.

8.15. Reino dos Países Baixos

O Reino dos Países Baixos é um estado monárquico constitucional, localizado na Europa, dividido em diversas províncias. Sua economia é desenvolvida e se deve muito ao comércio externo, principalmente feito com os membros da União Europeia, principal bloco econômico do qual participa.

Seu sistema educacional apresenta destaque mundial, apresentando um dos melhores resultados e é um dos principais focos de investimento do governo. Porém, em diversos casos, pode ser prejudicial para a saúde do aluno, por se tornar exaustivo, com avaliações e trabalhos, ainda tendo o ensino com muitas horas semanais como um dos principais problemas, ponto criticado até mesmo pelos professores. O país também se destaca em casos de agressões físicas e psicológicas, sendo este um dos focos nas escolas, se destacando principalmente o *bullying*. Devido à isso, os Países Baixos adotaram recentemente, em 2014, um modelo preventivo contra essa prática nas escolas.

Além do mais, a nação apresenta um índice de suicídios menor quando comparado em seu continente, porém esses não deixam de ser altos, sendo considerados um problema social. Casos de transtornos psicológicos no país não são destaques entre as Nações europeias, porém apresentam taxas preocupantes quanto à questão, podendo ser prejudicial principalmente aos jovens e adolescentes; acerca dessa questão, é possível observar que muitas vezes são consequências de cansaço devido às tarefas escolares, assim como à agressão psicológica que estes jovens sofrem.

O governo não possui uma posição forte para a prevenção dos suicídios, assim como a saúde psicológica também é um problema, embora o país conte com excelentes centros de ensino das questões psiquiátricas. Em alguns casos, já foi praticado e sugerido a eutanásia a pessoas que sofrem por problemas psiquiátricos.



8.16. Reino Unido da Grã-Bretanha e Irlanda do Norte

O Reino Unido da Grã Bretanha e Irlanda do Norte é um Estado monárquico parlamentar localizado na Europa, é também a maior economia do continente, o que acarretou sua saída do maior bloco econômico da região, a União Europeia. O sistema educacional é bem desenvolvido e estruturado em todos os países constituintes do Reino, ainda que possuam modelos diferente, todos prezam pelo excelente ensino. O sistema não possui muitas avaliações, mas as existentes são o bastante para deixar os alunos pressionados, mesmo que não sejam muito comuns estes casos.

Na Nação britânica não há uma elevada taxa de suicídio, mas na maioria dos casos, está atrelado a outras doenças psiquiátricas, como a depressão e a ansiedade. Segundo estudos da NHS Choices, “A maioria dos 5.000 suicídios cometidos todos os anos no Reino Unido estão ligados à depressão”. Entre os jovens em idade escolar, essas doenças são muitas vezes ligadas a casos de *bullying*, violências psicológicas e físicas por parte dos colegas e algumas vezes, pela pressão escolar sofrida pelos alunos por parte de professores e familiares para conseguir uma boa colocação acadêmica e uma futura carreira.

Acerca das medidas de prevenção ao suicídio, a Escócia, país integrante do Reino Unido, foi considerada o primeiro a possuir um efetivo plano de prevenção e de valorização à vida, possuindo linhas nacionais de ajuda e o programa *Choose Life*, no qual ocorrem conferências anuais de políticas públicas para prevenção do suicídio. Existem também medidas para a prevenção de fatores determinantes para o suicídio, como o *bullying*, nas quais existem legislações que punem as escolas e as universidades que ignorem os casos ocorridos, além de promover palestras e incentivos à discussão do tema.

8.17. República Árabe do Egito

A República Árabe do Egito é um estado localizado no nordeste da África. Sua economia está fraca no momento, não se destacando positivamente nem no próprio continente. Além de apresentar um Índice de Desenvolvimento



Humano (IDH) relativamente baixo, conta constantemente com ajuda externa para continuar estável.

Possui um péssimo índice educacional, o que pode ser associado ao fator de baixo investimento pelo governo, possuindo índices muito ruins em todos os níveis de educação, principalmente quando comparados mundialmente. Porém, há constantemente o interesse do estado para melhorar essa questão. Também apresenta números preocupantes quanto à questão de abandono escolar, sendo uma das principais preocupações; outros casos encontrados, por mais que sejam raros, são de violência física e psicológica sofrida por jovens em idade escolar.

Os índices de suicídios são mínimos ao comparar ao resto do mundo, por mais que estes apresentem um recente aumento de casos. Possuem mais destaque quando são referentes a suicídios entre jovens e adolescentes. As causas desses aumentos podem ser associadas também ao baixo desenvolvimento e economia do país, ainda que a maior parte desses casos esteja associada a questões de problemas psiquiátricos, que são muito comuns no país.

É um estado extremamente religioso, portanto um dos principais meios usados acerca da prevenção do suicídio é a condenação pública à prática. Além disso, ainda há certo estigma social se tratando de distúrbios psiquiátricos, sendo esse um dos principais problemas para a resolução desses transtornos.

8.18. República Argentina

A República Argentina é um país emergente, localizado na América do Sul, possuindo o segundo maior território do continente. É uma nação integrante do MERCOSUL, sendo este o principal bloco econômico do qual participa, e apresenta um dos melhores Índices de Desenvolvimento Humano deste.

Possui um dos melhores índices educacionais da América Latina, porém medianos quando comparados ao resto do mundo. O sistema educacional não possui uma grande quantidade de provas ou pressão escolar excessiva em geral, sendo o principal objetivo do governo auxiliar no acesso e permanência dos alunos, de modo a minimizar a evasão escolar.



O país não possui elevados índices de suicídios quando comparados mundialmente, embora estes ainda representem um sério problema social. Quanto à questão dos transtornos psiquiátricos, apresenta maior recorrência na população adulta, mas ainda afeta a população jovem, sendo uma das causas para o desenvolvimento desses transtornos a pressão escolar em conjunto com problemas familiares.

O governo possui uma ampla gama de medidas em prol da saúde mental, contando com tratamento adequado para inúmeros casos, recebendo constantes manutenções e auxílio econômico. Não há, entretanto, muitas medidas preventivas direcionadas especificamente para os suicídios, mesmo que este seja um dos principais problemas encontrados.

8.19. República Cooperativa da Guiana

A República Cooperativa da Guiana é um Estado sob o sistema de democrático, localizado na América do Sul que apresenta uma economia pouco marcante em seu continente, dependendo principalmente de investimento externo para seu desenvolvimento. No entanto, tem apresentado um crescimento considerável, principalmente na última década, sendo que esta melhora ocorreu majoritariamente em nível econômico.

O país apresenta baixos índices educacionais, sendo classificado como um dos piores nesse setor a nível mundial. Um dos maiores desafios encontrados é o investimento governamental, o que se reflete no âmbito da saúde mental. Durante um breve período, a Nação possuía o maior número de suicídios proporcionais à quantidade de pessoas, porém houve uma melhora considerável.

Os casos de suicídio atingem em sua maioria os jovens e adolescentes, dado que pode estar relacionado em alguns casos ao ambiente educacional, assim como à violência. Devido aos problemas econômicos enfrentados, as principais medidas preventivas tomadas pelo estado são campanhas e outras soluções menores.



8.20. República da África do Sul

A África do Sul é um país localizado no extremo sul do continente africano, possuindo a segunda maior economia da região e classificando-se internacionalmente enquanto um país com crescimento econômico expressivo. Apesar dos avanços alcançados nas últimas décadas a desigualdade na distribuição de renda dentro da nação é tangível: enquanto a parte da população de origem europeia detém maior parte da renda, a população negra, de origem africana, vive em situação de pobreza.

A educação é um dos setores com maior investimento no país. Consta enquanto um objetivo governamental a inclusão de todos, por meio da alfabetização do povo e oferta de ensino básico e especializado. Devido a preocupação do governo de que os estudantes apresentem competitividade em nível internacional, existe um aumento na cobrança sobre o desempenho acadêmico, que por sua vez, aliada aos fatores socioeconômicos vigentes gera altos índices de abandono escolar.

No ano de 2010, as taxas de suicídio no país começaram a subir de maneira impressionante, chamando atenção de diversos órgãos internacionais. A responsabilidade por esse crescimento desenfreado foi atribuída à instabilidade política e econômica, a transição no plano social e aos índices de criminalidade em ascensão. Cerca de 11% das mortes entre jovens registradas nesse período foram associadas ao suicídio.

Para o desenvolvimento de um método preventivo, muitos estudos têm sido feitos pelo governo assim como campanhas alertando sobre os riscos acarretados pelo não diagnóstico e tratamento de distúrbios psiquiátricos. Organizações como o Grupo Sul-africano Contra a Depressão e Ansiedade (SADG) se tornaram muito importantes e populares na luta pela preservação da saúde mental da população.

8.21. República da Colômbia

A República da Colômbia, localizada na América do Sul, é considerada uma nação emergente apesar de possuir uma das melhores economias do



continente. Está em constante crescimento, embora ainda se encontre em um cenário de grande desigualdade social.

O país apresenta números preocupantes quanto aos índices educacionais, sendo observadas elevadas taxas de analfabetismo e evasão escolar; apesar dos índices apresentados a educação colombiana não se destaca negativamente em seu continente. É possível observar avanços históricos no setor educacional, demonstrando o interesse do governo no acesso e permanência dos estudantes.

Os indicadores de suicídios podem ser observados principalmente na população jovem e adolescente; as motivações encontradas são diversas e embora a influência educacional não seja uma das primeiras, ainda não deixa de ser um importante foco de análise e atuação. Os casos de *bullying* também são muitas vezes possíveis motivações, principalmente em idade escolar, já os transtornos psiquiátricos são causas comuns a todas as idades

Os distúrbios psiquiátricos são, no geral, encarados de forma negativa pelo governo, por comprometerem o desenvolvimento do país, assim como na maioria das vezes são tratados exclusivamente pela fatia populacional que possui acesso a um melhor sistema de saúde, seguindo um aspecto geral de desigualdade que ocorre sistemicamente no país.

8.22. República da Coreia

A República da Coreia é uma nação localizada no continente Asiático que ainda vive em cenário de constantes conflitos com a Coreia do Norte desde 1950, após a Guerra das Coreias; fato histórico que prejudica os dois Estados de modo geral. Apesar disso, o país continua tendo uma ótima economia e excelentes índices de desenvolvimento, se destacando principalmente em seu continente.

O país se destaca mundialmente por seu sistema educacional, tendo em sofrido uma drástica evolução nas últimas décadas, além de contar com um forte investimento governamental, principalmente no ensino primário. O sistema ainda conta com índices muito elevados de alfabetização, além de baixos índices de evasão escolar. Apesar do desenvolvimento educacional apontado, a rigidez no ambiente escolar tem grandes consequências na saúde mental dos estudantes.



A pressão sofrida pelos estudantes tem causado diversos casos de transtornos mentais, fato que pode ser diretamente relacionado à exigência sociocultural e familiar por bons resultados acadêmicos. Como consequência, o país é classificado como um dos mais atingidos por casos de suicídio no mundo, principalmente entre jovens e adolescentes, faixa etária mais afetada pelo sistema educacional.

Há na Coreia uma Lei de saúde escolar, que atribui às secretarias de educação, manutenção de orçamento para despesas médicas estudantis. Além disso, o país conta com organizações governamentais para garantir o bem estar mental do aluno, porém o financiamento tem sofrido cada vez mais cortes.

8.23. República da Finlândia

A República da Finlândia é um estado localizado na Europa. Sua economia está relacionada à alta industrialização e possui um dos melhores desempenhos recentes da União Europeia, sendo que este é o principal bloco econômico do qual o país participa.

O sistema educacional é muito bem estruturado e desenvolvido, em todos os níveis de ensino, sendo considerado um dos melhores do mundo. O acesso à educação ocorre de forma homogênea em todo o país e apresenta uma estrutura diferenciada da maioria, se destacando principalmente por objetivar o amadurecimento e desenvolvimento intelectual simultaneamente, além de não possuir exames avaliativos ou uma carga horária extensa e cansativa, assim como são muito raros os casos de *bullying* e qualquer outro tipo de agressão.

Os casos de suicídios são considerados uma das principais causas de morte não naturais no Estado, afetando principalmente adultos. A comunicação sobre saúde mental não é amplamente difundida, sendo esse um fator decisivo para a continuidade dos transtornos mentais e, portanto, um dos principais motivos para os diversos casos de suicídios.

O país começou um modelo de prevenção ao *bullying* em 2009, que se tornou muito eficiente, reduzindo drasticamente os índices dessa prática e sendo exportado para diversos outros países. A saúde pública finlandesa é considerada boa, sendo acessível para todos; assim, os mais diversos casos de transtornos psiquiátricos podem ter um bom tratamento. Também há o interesse no



desenvolvimento de pesquisas e tratamentos para tais doenças, embora ocorra, em grande parte, por iniciativa do setor privado.

8.24. República da Índia

A República da Índia está localizada no continente asiático e é o segundo país mais populoso do mundo, possuindo grande importância comercial, apresentando o sétimo maior PIB mundial. As reformas econômicas feitas desde 1991 transformaram o país em uma das nações de mais rápido crescimento econômico e industrial, entretanto, não conseguiram implementar medidas efetivas para a redução da desigualdade social.

O sistema educacional indiano é altamente irregular. Embora seja considerado um dos países com melhor projeto educacional em nível superior, exibe elevados níveis de analfabetismo entre a população e severas dificuldades na inserção da população mais pobre no ambiente acadêmico. Uma das medidas adotadas pelo país é a implementação da política de cotas.

Apesar de possuir um dos maiores índices globais de suicídio, grande parte dos casos não está diretamente relacionada ao sistema educacional e sim a fatores adversos como a poluição e a pobreza. Outras doenças mentais também são muito comuns, como a depressão e o transtorno de ansiedade generalizada. Um dos fatores de maior influência na baixa eficácia das medidas governamentais diz respeito à perpetuação dos estereótipos comumente atribuídos aos distúrbios psiquiátricos, assim como o silenciamento dos doentes mentais.

8.25. República da Islândia

A Islândia é uma república parlamentar localizada no norte do continente europeu. Embora tenha sofrido com problemas financeiros, o país está em processo de recuperação de sua economia e volta a se destacar em âmbito continental.

A política governamental institui grandes investimentos em educação, resultando em bons indicadores de alfabetização, baixa evasão escolar, e índices educacionais satisfatórios de forma geral. A principal problemática observada no sistema educacional é relativa à quantidade de testes e



avaliações, que são capazes de se tornar exaustivos e sobrecarregar o estudante.

O suicídio é um dos principais problemas sociais encontrados no país, atingindo uma média superior à mundial, embora historicamente esse valor apresente oscilações significativas. Os casos em idade escolar, podem ser diretamente ligados à prática de *bullying*, além de problemas psiquiátricos como depressão e ansiedade.

Quanto a medidas de prevenção ao suicídio, o país não possui bons resultados, embora já tenha apresentado melhorias interventivas em outras práticas, o que demonstra que o governo tem boas iniciativas acerca do assunto. O país possui um bom investimento em saúde de forma geral, porém isso não inclui a saúde psiquiátrica sendo possível observar, portanto, que embora haja um alto índice de transtornos mentais, não há um grande interesse governamental para melhorias.

8.26. República da Lituânia

A República da Lituânia está localizada no leste europeu e é um país muito desenvolvido, possuindo o 35º maior Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) do mundo, assim como um dos maiores PIB *per capita*, o 41º no ranking. Apesar do desenvolvimento econômico pode-se observar a separação social entre áreas rurais, onde muitas pessoas vivem em situação de pobreza, e áreas urbanas.

A educação no país é muito bem desenvolvida e acessível; sendo considerada destaque no leste europeu pelo oferecimento de vagas em diversos programas, incluindo de intercâmbio, e pela existência de universidades focadas em áreas de conhecimento específicas. O sistema educacional geral não apresenta grandes fatores estressores, com exceção aos casos de *bullying*.

Embora apresente excelentes índices humanitários e educacionais, o suicídio se tornou extremamente comum entre a população, acometendo cerca de 41,9% desta, segundo a OMS. Entre os fatores mais comumente associados à esse distúrbio estão: existência de bolsões de pobreza, *bullying* e altos índices de transtornos mentais.



Estando entre um dos países com maiores índices de suicídio no mundo, inúmeras campanhas de prevenção foram lançadas para tentar alertar a população e impedir a continuidade dessa ocorrência. Outros métodos preventivos também foram adotados depois de inúmeras manifestações da população, como o investimento na saúde psicológica.

8.27. República de Cuba

A República de Cuba está localizada na América Central e tem uma população composta por aproximadamente 11 milhões de habitantes. A nação cubana, apesar de seu processo de independência tardio e história política conturbada, apresenta elevado Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) e um baixo índice de pobreza e miséria. Sua economia é principalmente baseada no setor de serviços, com ênfase no turismo.

No que tange ao sistema educacional, a taxa de alfabetização da população é de 99,8%, uma referência regional e mundial. O ensino em Cuba é obrigatório até o final do ensino básico, onde ocorre em período integral, sendo opcional ao estudante frequentar os ensinos pré-universitário e universitário. As modalidades de ensino especial, técnico profissionalizante, de jovens e adultos e pedagógico também são ofertadas gratuitamente.

Os casos de suicídios no país representam a terceira causa de morte mais recorrente entre jovens de 10 a 24 anos, estando principalmente relacionados à disfunção familiar, problemas econômicos, *bullying* e pressão acadêmica. Quanto ao desenvolvimento e adoção de projetos de prevenção ao suicídio, além de aderir à estratégia regional das Américas sobre o suicídio, a nação possui o Programa Nacional para a Prevenção do Suicídio.

A eficácia dessas medidas, entretanto, tem sido comprometida por diversos fatores. Segundo Martín, a falta de pessoal de saúde e a preparação adequada para o acompanhamento de pacientes em risco prejudicam a estrutura dos programas preventivos.

8.28. República de Moçambique

O país localizado no continente africano possui extensos e valiosos recursos naturais, baseando sua economia principalmente na agricultura; o setor



industrial, principalmente na fabricação de alimentos, bebidas, produtos químicos, alumínio e petróleo se encontra em pleno crescimento. Desde 2001, a taxa média de crescimento econômico anual do PIB moçambicano tem sido alta, mas as taxas de PIB per capita, índice de desenvolvimento humano (IDH), desigualdade de renda e expectativa de vida ainda estão entre as piores do planeta.

. O sistema educacional do Estado apresenta grande falta de investimento, não possuindo em alguns casos escolas o suficiente para a população. Em 1998, o Ministro da Educação assumiu com o apoio da UNESCO, o projeto “Escolas Inclusivas” para combater a exclusão e promover a escolaridade para todas as crianças, entretanto o objetivo ainda não foi cumprido; todos os moçambicanos são obrigados por lei a frequentar a escola de nível primário, no entanto, grande parte das crianças não frequentam as aulas porque têm de trabalhar para complementar a renda de suas famílias

A nação possui os maiores níveis de suicídio de seu continente, tendo o estresse e a depressão como fatores determinantes; dentro da população jovem a maior causa de suicídio tem sido atribuída à AIDS. O aumento do número de casos preocupou a Organização Mundial da Saúde que solicitou que o número seja reduzido consideravelmente até 2020.

Como principal medida de prevenção o país tem tentado melhorar os serviços de saúde que ainda não estão suficientemente organizados, já que porção de pessoas em crises suicidas, depressivas e com problemas de saúde mental que têm acesso é muito baixa. Outras medidas tomadas foram a tentativa de tornar o assunto mais debatido, para que assim as pessoas não sintam vergonha de procurar ajuda, e um treinamento para a mídia de maneira que as notícias de casos de suicídio sejam passadas da forma correta.

8.29. República de Singapura

A República de Singapura é uma república parlamentarista, localizada no sudeste asiático, e possui aproximadamente de 5,8 milhões de habitantes. Separou-se da Malásia no ano de 1965 e tem sua economia baseada no setor



de serviços e industrial, principalmente na área de eletrônicos e química. O país é o que possui maior Índice de Desenvolvimento Humano do continente asiático.

No que se diz respeito ao seu sistema educacional, o país possui uma taxa de alfabetização de 97% (maiores de 15 anos que sabem ler e escrever). Além disso, o sistema de educação é tido como o melhor do planeta, segundo estudos da Organização Para Cooperação e Desenvolvimento (OCDE, 2015). As grandes diferenças e problemas causados pela renda das famílias são, segundo a BBC (2017): “A divisão social no país está cada vez maior, porque as práticas do sistema educacional baseadas no princípio da meritocracia que renderam elogios a Cingapura não promovem mais a mobilidade social como deveriam.”

Além de tais dados, o sistema no país é bastante competitivo, principalmente no que tange o ingresso ao ensino superior. Cada vez mais, existe uma obsessão e uma pressão feita pelos familiares acerca de notas e desempenho acadêmico, em vista ao ingresso nas melhores escolas e universidades. Ao mesmo tempo, vem ocorrendo um processo no qual as escolas estão sendo encorajadas, especialmente no ensino fundamental, a tornar findo os exames padrões e focar no desenvolvimento do estudante. O suicídio em Singapura é uma das principais causas de morte entre jovens de 10 a 29 anos. Diversos casos de estudantes revelam a grande pressão para vestibulares e para o ingresso em instituições de ensino. Existem também diversos casos no qual a pressão da família é demasiada.

O ministério da educação possui uma série de recomendações e dentre elas, é recomendado a avaliação da saúde mental dos estudantes, a capacitação dos prestadores de serviço na área da educação acerca da saúde mental do estudante e estudos acerca dos suicídios juvenis. O país também apresenta programas de prevenção ao suicídio, como centros de apoio (por exemplo, *Samaritans of Singapore*), e vem seguindo planos de ação da OMS para o combate ao suicídio

8.30. República Democrática Socialista do Sri Lanka



A República Democrática Socialista do Sri Lanka é um país localizado na porção sul da Ásia, sendo uma república semipresidencialista. A economia da região está com um leve crescimento, mantendo sua estabilidade com programas do Fundo Monetário Internacional (FMI), que começou no ano de 2016. Apesar disso, o governo ainda sofre com impactos do término recente de uma guerra civil que durou cerca de 30 anos, a qual gera dívidas governamentais para a reestruturação da nação.

Apresenta uma população de aproximadamente 22,4 milhões de pessoas, das quais 92,6% com mais de 15 anos conseguem ler e escrever. Analisa-se que a expectativa de vida escolar de sua população é de 14 anos (do ensino primário ao superior). Apesar dos impactos econômicos, o país investe cerca de 3,5% de seu PIB em educação, sendo o 168º em nível mundial; a constituição do país apresenta a educação gratuita como um direito fundamental.

Acerca do seu sistema educacional, críticos e estudiosos do tema apontam que o sistema educacional é muito competitivo e rígido, ao contrário dos sistemas educacionais de outras sociedades, fator que pode contribuir para o desenvolvimento de transtornos psiquiátricos. A situação acerca dos suicídios no Sri Lanka é extremamente grave, sendo um dos países com maiores índices de suicídio: 14,6 a cada 100 mil habitantes (dados da OMS). Vários relatos apontam acerca do suicídio, principalmente no que tange às questões econômicas, não podendo deixar de citar a pressão escolar, além de alguns casos de *bullying*.

O governo, visando diminuir a ocorrência de suicídio, acabou por impedir a venda de determinados pesticidas, uma vez que eles eram comumente utilizados para tal prática, visto a facilidade de obtenção. Além do mais, no país existem linhas de atendimento (a Sumithrayo) para populações que apresentem riscos de suicídio. Embora o governo e profissionais da saúde venham batalhando para o combate do tabu pela busca de ajuda, ainda há um estigma em torno do tema.



8.31. República do Cazaquistão

Localizada no continente asiático, a nação está em processo de recuperação econômica, após passar por uma grave crise econômica que se alastrou devido à crise mundial de 2008, possui reservas substanciais de combustíveis fósseis e outros minerais e metais, como urânio, cobre e zinco. As vastas reservas de hidrocarbonetos e minerais do Cazaquistão formam a principal vertente de sua economia

Apresenta um baixo nível de analfabetismo, o sistema educacional passou por certo declínio devido à crise econômica, entretanto está em período de estabilização caracterizada por um grande desenvolvimento em processos de inovação no conteúdo, organização e gestão da educação. Conta com políticas de incentivo a educação superior e intercâmbios para universidades de alto nível como a Universidade de Oxford com programas como a bolsa Bolashak. O governo atualmente tem focado em melhorias para o sistema educacional. Além de ter aderido ao comitê de política educacional da OCDE, o país também está em um programa que visa melhorar os padrões de educação e os requisitos para o nível de formação de graduados das instituições.

O Cazaquistão apresenta uma grande quantidade de suicídios, ato que configura parte significativa das mortes no país, destacando-se mundialmente como uma das primeiras posições na ocorrência de suicídios proporcionais à população. Os casos são mais comuns em crianças e adolescentes, sendo as causas muitas vezes ligadas a agressão psicológica ou ao *bullying*, que é uma prática muito recorrente entre as crianças.

O governo fez da prevenção do suicídio uma das metas nacionais para os próximos anos devido à difícil situação no qual este país se encontra, assim construindo seu primeiro plano de ações relacionado ao tema. Estudos das principais razões para o suicídio pelo Ministério da Educação, em conjunto a UNICEF, foram incluídos neste plano para que assim os resultados ajudem a tomar medidas efetivas para a prevenção do suicídio entre os jovens



8.32. República do Chile

A República do Chile é uma república presidencialista, localizada na América do Sul, e tem uma população de mais de 17 milhões de pessoas. Obteve sua independência em 1818 e tem sua economia baseada na área de serviços e indústrias, principalmente em minerais e produtos alimentícios. O Índice de Desenvolvimento Humano chileno é tido como o maior da América do Sul.

No que se diz respeito ao sistema educacional, ele é tido como um dos melhores da América Latina e possui uma taxa de alfabetização de 97,5% (maiores de 15 anos que sabem ler e escrever). Apesar disso, também existe uma desigualdade e segregação muito grande, possibilitando que na maioria das vezes, somente as famílias mais ricas possam pagar escolas caras e de melhor qualidade. O sistema é obrigatório dos 5 ao 17 anos e é dividido em: pré-escola (6 meses até 6 anos, sendo obrigatório somente no último), básico (6 a 13 anos), médio (14 a 17 anos) e superior (opcional).

A depressão afeta cerca de 17,5% da população e de acordo com dados da OMS, as taxas de suicídio vêm aumentando ao invés de diminuir. O país é um dos que possuem os maiores índices de suicídio adolescente no mundo e, segundo dados da Organização Para Cooperação e Desenvolvimento (OCDE), fica atrás somente da Coreia do Sul no mundo, e é o primeiro na América Latina. A grande pressão, tanto escolar quanto familiar, para um bom desempenho acadêmico e ingresso em instituições de ensino, *bullying* e utilização de substâncias são algumas das principais causas do suicídio.

Acerca da prevenção ao suicídio e outras doenças mentais, não existe nenhuma lei acerca da saúde mental e de prevenção de suicídios. Além disso, os recursos alocados para a saúde mental no Chile representam apenas 2,1% do orçamento total de saúde, de acordo com um relatório da OMS. O governo apresenta também o Programa para Prevenção do Suicídio, que infelizmente não teve brilho orçamentário nos últimos anos e a alocação em 2016 foi significativamente menor que a solicitada pelo Ministério da Saúde. Porém, a população chilena vem promovendo iniciativas que buscam colaborar na prevenção do suicídio, como por exemplo, a Aliança Chilena Contra a Depressão



(da Universidade Austral) busca auxiliar a detectar e tratar adultos com depressão e risco de suicídio através da formação de agentes comunitários nas regiões de Los Ríos e Los Lagos. Existe também o Programa RADAR, da Universidade dos Andes, que ajuda a detectar e encaminhar adolescentes em risco de suicídio para unidades de saúde especializadas em saúde mental na região de Aysén. Ambas as intervenções, em colaboração com o Ministério da Saúde, exercem um trabalho efetivo na diminuição do suicídio nas duas regiões, com maior prevalência de óbitos por essa causa. Finalmente, é importante lembrar que o Ministério da Saúde tem uma linha de ajuda em que profissionais da 24hrs/dia e outros recursos estão disponíveis no com a Aliança Chilena Contra a Depressão. (VOLPI; MATTHEI, 2018)

8.33. República do Equador

Localizada na América do Sul, a República do Equador possui renda média, com um índice de desenvolvimento humano (IDH) de 0,724 (2012), considerado elevado pelas Nações Unidas. Sua economia é baseada majoritariamente na exportação de petróleo, setor instável com grandes oscilações nos valores, o que auxilia na acumulação da elevada dívida externa do país.

O Equador vem tentando promover maior incentivo à educação, entretanto, as crises e problemas econômicos continuam a ser a principal barreira às políticas nacionais de promoção ao talento humano, à ciência, à tecnologia e à inovação. O governo entende que o acesso massivo e gratuito à educação é a base de uma verdadeira democracia, por isso aumentou o número de matrículas dos setores mais pobres e da população historicamente excluída, especialmente os indígenas nas universidades.

A prevenção do suicídio faz parte do Plano Estratégico Nacional de Saúde Mental implementado em 2014 pelo Ministério da Saúde. O programa abrange a prevenção em automutilação e suicídio, bem como atendimento em casos de pacientes que já atentaram contra si mesmos. Também concentra-se no auxílios à portadores de transtornos como depressão, alcoolismo ou esquizofrenia. O Ministério da Educação planeja reforçar os Departamentos de Aconselhamento



Estudantil este ano, com um profissional para cada 300 alunos, para que esses tópicos sejam tratados dentro das salas de aula.

8.34. República Federal da Alemanha

A Alemanha é uma república federal parlamentarista, localizada na Europa Central e possui uma população de aproximadamente 80,5 milhões de habitantes. A sua economia é a maior da Europa e a quinta maior do mundo, e tem como base o setor de indústrias e de serviços, principalmente nas que tangem acerca no desenvolvimento de tecnologias. A Nação alemã destina cerca de 11,3% do PIB para a saúde e 4,9% para a educação, tendo o sexto maior IDH do mundo, atrás somente da Noruega, Austrália, Suíça, Dinamarca e Países Baixos.

Estima-se que cerca de 7,5 milhões de adultos sejam analfabetos funcionais, número que equivale a quase 10% da população total do país. O sistema educacional alemão é dividido em: primário (a partir dos 6 anos); secundária I (dividido em três tipos de colégio que depende do nível acadêmico, porém, existem colégios que integram os três); secundária II (podem escolher entre ensino médio e ensino médio personalizado); e por fim o terciário (ensino superior).

Os casos de suicídio na nação alemã são de que a cada dia, cerca de 40 pessoas tentam suicídio, porém apenas 3 são consumados, tornando tal como uma das principais causas de morte entre jovens. Estudos e pesquisas também apontam que aproximadamente 10% da população apresentam sintomas depressivos. Segundo pesquisa realizada pelo Instituto Gewis, 4% dos jovens alemães já cogitaram suicídio. Acerca de algumas motivações levantadas em alguns casos, é relatado *bullying*, abuso sexual, exposição e também pressão sociocultural e escolar.

Na Alemanha existem algumas iniciativas que realizam serviços telefônicos e centros de intervenção de crise até instalações hospitalares. Ela também participa da Aliança Europeia Contra a Depressão (EAAD), que realiza



pesquisas e traça estratégias para a prevenção do suicídio. A EAAD desenvolveu um modelo (OSPI-Europe):

[...] com evidência científica de redução de suicídio nas regiões onde foi aplicado. O modelo de quatro níveis caracteriza-se por uma intervenção comunitária que tem como alvo os cuidados de saúde primários, a população em geral, os recursos comunitários locais (como padres, professores, polícia ou médica) e serviços e cuidados específicos (como os grupos de auto-ajuda). (FERREIRA, p.12, 2013)

8.35. República Federativa do Brasil

O Brasil é uma república federativa presidencialista, localizada na América Latina, e sua população é de aproximadamente 207,5 milhões de pessoas. É o maior país da região em questões territoriais e detém o posto de maior economia da região sul, tendo como base da sua economia a agricultura, indústria e os serviços. A Nação brasileira destina cerca de 8,3% do PIB para a saúde e 6% do PIB para a educação e seu Índice de Desenvolvimento Humano é o 79º.

Dos 207,5 milhões de pessoas, cerca de 92,6% sabem ler e escrever, aproximadamente 15,3 milhões de pessoas são analfabetas. O sistema educacional brasileiro atualmente é estruturado na educação básica, formada pela educação infantil, ensino fundamental e ensino médio; e pela educação superior (graduação, pós-graduação, mestrado, doutorado e pós-doutorado). Recentemente foi aprovado uma reforma da educação do ensino médio no qual será aplicado num futuro próximo.

No Brasil, segundo dados da Organização Mundial da Saúde, cerca de 5,8% da população, aproximadamente 11,5 milhões, sofrem com a depressão, sendo o maior índice de prevalência da América Latina o segundo maior das Américas. No que tange aos transtornos de ansiedade, cerca de 9,3% da população, 18,6 milhões, sofrem com tal problema, obtendo o posto do país com a maior de maior taxa dos transtornos.

Os casos de suicídio vêm aumentando cada vez mais no Brasil, entre 2011 e 2015 houve um aumento de 12%. Tal situação também apresenta como a 4ª principal causa de morte de jovens de 15 a 29 anos; a taxa entre 5-19 anos: 1,7 a cada 100 mil, e a taxa entre 20-29 anos: 6,8 a cada 100 mil. Outro fator observado é que a ocorrência é principalmente na região sudeste com 38% dos



casos. Segundo relatos de jovens, algumas das principais motivações são o *bullying*, a pressão, a competitividade, abusos, além de quadros depressivos e de ansiedade e o uso de substâncias. Um caso a se observar é acerca dos estudantes do curso de medicina, no qual a média de suicídios entre quem ainda está cursando medicina e quem acabou de concluir o curso é quatro a cinco vezes maior que a da população em geral em todo o mundo. Outro dado é que um em cada quatro tem sintomas depressivos.

Acerca da prevenção ao suicídio, o Brasil possui os Centros de Atenção Psicossocial (CAPs) e estudos apontam que a sua existência nas cidades reduz em 14% o risco de suicídio, porém, eles estão presentes apenas em pouco mais de 2400 cidades das quase 6 mil existentes no Brasil. Além disso, existem os Centros de Valorização da Vida, que permitem que a pessoa entre em contato com profissionais caso haja algum anseio ou tentativa de suicídio. O governo pretende também criar um Plano Nacional de Prevenção ao Suicídio, visando que o número seja reduzido.

8.36. República Francesa

A França é uma república semipresidencialista, localizada na Europa, com uma população de aproximadamente de 67,1 milhões. É a décima primeira maior economia do mundo, tendo como base o setor de serviços e industrial, principalmente no que tange ao turismo. O governo francês destina aproximadamente 5% do PIB para a educação e cerca de 11,5% para a saúde e tem o Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) elevado, sendo o 21º do mundo.

A taxa de alfabetização francesa é bastante elevada, com cerca de 99% da população maior de 15 anos sabendo ler e escrever (CIA,2003). O sistema educacional é dividido em: Escola Primária, Ensino Secundário e Ensino Superior, sendo dos 6 aos 16 anos obrigatória, gratuita e laica. No Secundário, após os 4 primeiros anos, eles podem escolher entre 3 itinerários: Geral (para ir à universidade), Tecnológico (para estudos técnicos superiores) ou Profissional (para ingressar no mercado profissional).

O suicídio na França é a 2ª causa de morte entre jovens, ficando atrás somente de acidentes de trânsito. As tentativas de suicídio são cerca de vinte



vezes mais numerosas que o número de suicídios. As mulheres são as que mais tentam, porém, os homens são os que mais cometem. Todos os anos, mais de 10.400 pessoas se suicidam na França (todas as idades), quase 600 delas têm menos de 25 anos (e cerca de 1000 são entre 25 e 34 anos). Acerca das motivações dos jovens, é relatado a solidão, depressão, vício em substâncias, violência sexual, *bullying* e outros.

Acerca da prevenção ao suicídio na França, ela foi “deixada para trás dos seus vizinhos europeus quando se trata de tentar evitar o suicídio[...] Para muitas questões, seja seu suicídio, intoxicação ou câncer, a França foi deixada para trás quando se tratava de criar programas e políticas voltadas para a prevenção” (DELGENES, 2013). O Observatório Nacional do Suicídio (L’Observatoire national du suicide - ONS), em seu relatório, insiste na prevenção e no tecido associativo presentes em toda a França, reunidos em particular na União Nacional para a prevenção do suicídio (UNPS), criado em 1996. Acerca de críticas, o Observatório foi lançado pela ministra da saúde Marisol Touraine e terá como objetivo: reunir informações, realizar estudos adicionais e propor ações para prevenir o suicídio. Para Delgenes (2013) e outras instituições de caridade que trabalharam no campo, o projeto está atrasado, mas é melhor do que nunca.

8.37. República Italiana

A República Italiana é um estado republicano parlamentar, localizado na Europa, é membro da união europeia, sendo os membros desse bloco seus principais parceiros comerciais. Sua economia se apresenta desestruturada desde que foi afetada por uma crise econômica em 2007, porém ainda é desenvolvida quando comparada mundialmente.

Possui um excelente nível educacional, sendo ele classificado entre várias potências mundiais, embora esta não esteja entre uma das primeiras da União Europeia. O país possui boas ideias e interesses referentes de educação, alguns exemplos é a preocupação com inclusão escolar, além de oferecer opções de cursos para o aluno na educação secundária.

Os índices de suicídios encontrados, quando comparados às nações europeias não são muito altos, porém não deixam de ser preocupantes. Não



apresenta uma grande taxa proporcional de suicídios, porém por questões de uma grande densidade demográfica, o país se classifica em primeiro quanto à questão de suicídios absolutos. Esses casos apresentaram um grande aumento entre 2012 e 2013, sendo que os motivos estão relacionados a aspectos financeiros resultando de crises econômicas, porém outros motivos podem estar relacionados, como agressão física e psicológica, e em casos mais raros podem ser consequência de pressão escolar.

Apresenta grande interesse em combater doenças mentais, assim como *bullying*, sendo que já foram apresentadas diversas propostas de resolução pelo Ministério da Educação a respeito desta prática. Uma das principais intervenções feita pelo país contra o mal estar psicológico foi a aprovação de uma lei em 1978 conhecida como Lei Basaglia, que consiste em uma reforma psiquiátrica e foi reconhecida pela OMS como um bom modelo a ser seguido, embora ainda haja muito a melhorar na saúde mental.

8.38. República Oriental do Uruguai

A República do Uruguai está localizada no extremo sul da América do Sul, é uma das nações latino-americanas mais desenvolvidas, possui um excelente indicador social, tendo assim a 1ª nação sul-americana nos níveis de desenvolvimento humano e qualidade de vida, segundo a ONU. É considerado como país pioneiro em inúmeros quesitos de mudanças em prol dos direitos humanos, sendo, por exemplo, o primeiro país a legalizar o divórcio em 1907 e também o primeiro a legalizar o casamento homoafetivo e a adoção por parte destes casais em 2007.

O sistema educacional uruguaio é considerado desenvolvido e apresenta bons níveis quando comparados regionalmente, entretanto, ao ser comparado com os países integrantes da OCDE, não apresenta tão satisfatórios. O sistema apresenta pontos positivos, sendo de fácil acesso, possuindo assim um índice de 98% de alfabetismo (dados de 2003). Entretanto é considerado extremamente autoritário e abusivo pelos estudantes que ficam desgastados e apresentam baixo rendimento, podendo levar ao abandono escolar e à casos de depressão.



O número de suicídios no Uruguai teve considerável aumento desde o ano de 2013, tornando-se maior do que o número de homicídios. Segundo o ministro de desenvolvimento do país, Daniel Olesker, o índice médio de suicídios no Uruguai é de 16,5 para cada 100 mil habitantes. Neste mesmo ano, a Pesquisa Nacional de Saúde Adolescente revelou que 10,1% dos adolescentes do país tentou suicídio, muitos destes jovens possuem como razão o *bullying* e o estresse familiar. Alguns outros jovens, também por essa razão, desenvolveram quadros de depressão, transtorno de pânico e ansiedade.

A ministra da saúde uruguaia, Susana Muñiz, pediu pelo trabalho para “prevenir e sensibilizar a população perante este problema tão doloroso, que deixa grandes sequelas”. No país existem muitas ONGs atuando para o combate do suicídio, assim como apresenta inúmeras campanhas de divulgação sobre o problema e como ele vem afetando o país.

8.39. República Popular da China

A República Popular da China se localiza no leste asiático e é o país mais populoso do mundo. Possui uma economia extremamente desenvolvida que foi conquistada em pouco tempo, com uma intensa industrialização e reforma do sistema político. É considerada uma das principais potências e a maior economia mundial, no ano de 2017, sendo o maior exportador e o terceiro maior importador de mercadorias.

O sistema educacional chinês é extremamente consolidado e ocupa a posição de maior destaque no Programa Internacional de Avaliação de Estudantes (PISA) no ano de 2012. A China possui educação obrigatória e gratuita para a inclusão de todas as crianças e jovens dos 9 aos 15 anos. A educação é tratada como prioridade por todos, assim na maior parte das vezes, a família investe grande parte de suas economias na educação das crianças, sejam em cursos complementares de outros idiomas e outras áreas de conhecimento ou no ensino superior.

Por possuir tamanho destaque no cenário global, os alunos são severamente cobrados, tendo aulas em período integral, estudando aproximadamente quase três vezes mais que a média mundial (a maioria gasta em média 13,8 horas diárias fazendo lição de casa, segundo o governo chinês,



com a média mundial é de 4,9 horas). Os estudantes chineses sofrem uma grande pressão de pais, professores e da sociedade em geral, pois para conseguir entrar no mercado de trabalho, é necessário alcançar um sucesso acadêmico. O fracasso escolar é uma hipótese praticamente inexistente na vida destes jovens, ocasionando que a pressão auxiliem no aumento de suicídios e casos de depressão entre os jovens.

A nação possui os maiores índices mundiais de suicídio, sendo a maior causa de morte de jovens chineses, segundo relatório da Associação Chinesa para Saúde Mental. Em média, ocorre um suicídio e oito tentativas a cada dois minutos no país, o que leva a 250 mil mortes por ano, segundo o portal de notícias estatal chinês China Daily. Os estudantes são os mais atingidos por enfrentarem tamanha pressão, crescendo progressivamente e alcançando os jovens cada vez mais cedo; 45,5% dos casos entre jovens de 12 a 18 anos foram motivados por pressão psicológica advinda dos estudos. Os casos de doenças mentais também são extremamente comuns entre a população, entre eles a depressão, transtorno de pânico e de ansiedade são os mais encontrados entre os jovens, também causados por todos estresse a que são submetidos.

Com o grande número de ocorrências entre os jovens, o governo solicitou que pesquisas fossem feitas nas escolas para que o problema fosse melhor identificado e que as medidas pudessem ser tomadas de forma mais efetivas. O governo chinês passou a implementar campanhas informativas sobre o suicídio e passou a punir escolas e universidades que não estavam cuidando para que este nível diminuísse. Outras medidas que podem ser citadas é o grande investimento no tratamento de doenças psiquiátricas e a sugestão de acompanhamento psicológico dos alunos para evitar com que tivessem que lidar com todo o estresse e sobrecarga sozinhos.

8.40. Suicide Awareness Voices of Education (SAVE) (Membro observador)

A Suicide Awareness Voices of Education é uma agência nacional sem fins lucrativos americana, sendo uma das primeiras especializadas na prevenção



do suicídio no país. Ela foi fundamental na criação do Conselho Nacional para a Prevenção do Suicídio nos EUA. Começou como uma pequena organização, tendo como principal base o trabalho voluntário, destinado ao apoio das famílias das vítimas. Após certo tempo, cresceu na organização de alguns dos primeiros grupos de apoio a sobreviventes de suicídio no país e realizaram o primeiro Dia Nacional de Sobreviventes por Suicídio.

Atualmente é administrada por uma pequena equipe de 6 pessoas e mais de 250 voluntários que ajudam ativamente a atingir mais de 75 milhões de pessoas por ano com mensagens de conscientização sobre a prevenção do suicídio. Mais de 15.000 campanhas são realizadas por meio de educação e treinamento; a distribuição de mais de 60.000 materiais por ano; e mais de 100.000 visitas por mês de mais de 150 países em todo o mundo.

A organização possui um grande número de programas para a prevenção do suicídio, usando campanhas de conscientização pública multimídia, programas de educação e treinamento para comunidades, militares e profissionais, o SAVE trabalha para reduzir o estigma e capacitar os indivíduos, comunidades e sistemas sobre como salvar vidas. A principal base é a educação, promovendo programas entre os estudantes e as escolas, como, por exemplo, o programa SMART - Students Mobilizing Awareness and Reducing Tragedies (Estudantes mobilizado a conscientização e reduzindo tragédias, em tradução livre), além de programas em que indicam profissionais na áreas da saúde mental para promover conversas e debates sobre o assunto com os estudantes. Possui como principal objetivo a conscientização do maior número de jovens sobre a existência dos transtornos psiquiátricos e o suicídio, porque acreditam que se estes não forem um tabu e não forem tão estigmatizadas, existe cada vez mais chances de salvar vidas.



9. Referências bibliográficas

_____. **Depressão cresce no mundo, segundo OMS; Brasil tem maior prevalência da América Latina.** Disponível em: <<https://g1.globo.com/bemestar/noticia/depressao-cresce-no-mundo-segundo-oms-brasil-tem-maior-prevalencia-da-america-latina.ghml>>. Acesso em: 28 fev. 2018.

_____. **Leste Europeu lidera índice de suicídios.** Disponível em: <<http://www.dw.com/pt-br/leste-europeu-lidera-indice-de-suicidios/a-605532>>. Acesso em: 28 fev. 2018.

AGENCIA EFE. **Suicídio é apontado como principal causa de morte de soldados israelenses.** Disponível em: <<https://www.efe.com/efe/brasil/portada/suicidio-e-apontado-como-principal-causa-de-morte-soldados-israelenses/50000237-3482226>>. Acesso em: 27 jan. 2018.

Agência O Globo. **Pornografia da vingança reedita forma de violência.** Disponível em: <<http://www.gazetadopovo.com.br/vida-e-cidadania/pornografia-da-vinganca-reedita-forma-de-violencia-3tetrkf9lvb26ibua10ikc2fi>>. Acesso em: 01 fev. 2018.

ALARABIAYA. أسباب التسرب من التعليم بمصر: 37% لعدم رغبة الطالب. Disponível em: <<https://www.alarabiya.net/articles/2011/05/31/151306.html>>. Acesso em: 25 jan. 2018.

ALMEIDA, Sandra Francesca Conte de. O papel da escola na educação e prevenção em saúde mental. **Estilos clin.**, São Paulo, v. 3, n. 4, p. 112-119, 1998. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1415-71281998000100015&lng=pt&nrm=iso>. acessos em 06 mar. 2018.

AMÂNCIO, Thiago. **Brasil registra 30 suicídios por dia; problema afeta mais idosos e índios.** Disponível em: <<http://www1.folha.uol.com.br/cotidiano/2017/09/1920489-brasil-registra-30-suicidios-por-dia-problema-afeta-mais-idosos-e-indios.shtml>>. Acesso em: 28 fev. 2018.

AMARAL, Rodrigo. **Ensino de qualidade é segredo do sucesso da coreia do sul.** Disponível em: <http://www.bbc.com/portuguese/noticias/2002/020819_educaro3.shtml>. Acesso em: 25 fev. 2018.

AMERISE, Atahualpa. **Coreia do Sul: a república do suicídio.** Disponível em: <<https://noticias.uol.com.br/ultimas-noticias/efe/2015/09/18/coreia-do-sul-a-republica-do-suicidio.htm>>. Acesso em: 05 fev. 2018.

AMERISE, Atahualpa. **Coreia do sul: a república do suicídio.** Disponível em: <<https://noticias.uol.com.br/ultimas-noticias/efe/2015/09/18/coreia-do-sul-a-republica-do-suicidio.htm>>. Acesso em: 25 fev. 2018.



AMINO. **Transtornos mentais no Japão.** Disponível em: <https://aminoapps.com/c/otanix/page/blog/transtornos-mentais-no-japao/gRxL_8vT6uPaJb2BMLrYrk46GMd50ZrwzN> acesso em: 09 jan. 2018.

AMSELLEM-MAINGUY, Yaëlle. **Le suicide des jeunes en France.** Disponível em: <http://www.injep.fr/sites/default/files/documents/fr30_suicide.pdf>. Acesso em: 28 fev. 2018.

ANGELL, Marcia. **A epidemia de doença mental.** Disponível em: <<http://piaui.folha.uol.com.br/materia/a-epidemia-de-doenca-mental/>>. Acesso em: 17 fev. 2018.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE PSIQUIATRIA – ABP, Comportamento suicida: conhecer para prevenir dirigido para profissionais da imprensa. São Paulo: ABP, 2009. Disponível em: . Acesso em: 15 dez. 2009.

AZEVEDO, Karina. **O sistema educacional suíço.** Disponível em: <<https://karinaazevedo.wordpress.com/2012/06/06/o-sistema-educacional-suico/>>. Acesso em: 16 jan. 2018.

BANZA, Ana Paula Lampreia. Cultural influence in suicidal behavior: a reflective approach. **Revista de Enfermagem UFPE on line**, [S.l.], v. 6, n. 6, p. 1459-1467, abr. 2012. ISSN 1981-8963. Disponível em: <<https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/view/7254/6650>>. Acesso em: 09 abr. 2018. doi: <https://doi.org/10.5205/1981-8963-v6i6a7254p1459-1467-2012>.

BARRADAS, Maria. **Oms: suicidam-se por ano 800 mil pessoas.** Disponível em: <<http://pt.euronews.com/2017/05/18/oms-suicidam-se-por-ano-800-mil-pessoas>>. Acesso em: 29 mar. 2018.

BBC. **As razões que fazem a nova zelândia ter o maior índice de suicídio entre jovens em países desenvolvidos.** Disponível em: <<http://www.bbc.com/portuguese/geral-40300199>>. Acesso em: 02 mar. 2018.

BBC. **México: el gobierno anuncia medidas para combatir el bullying.** Disponível em: <http://www.bbc.com/mundo/ultimas_noticias/2014/06/140604_ultnot_mexico_p_rograma_bullying_an>. Acesso em: 20 jan. 2018.

BBC. **O bem-sucedido projeto antibullying que a finlândia está exportando à américa latina.** Disponível em: <<http://www.bbc.com/portuguese/internacional-39930242>>. Acesso em: 24 fev. 2018.

BBC. **Por que Cingapura, 1ª em ranking mundial, quer reduzir foco em notas nas escolas.** Disponível em: <<http://www.bbc.com/portuguese/internacional-39203674>>. Acesso em: 25 fev. 2018.

BBC. **Por que o Japão tem uma taxa de suicídios tão alta?** Disponível em: <http://www.bbc.com/portuguese/noticias/2015/07/150705_japao_suicidio_rb>. Acesso em: 05 fev. 2018.



BBC NEWS. **How guyana is trying to combat its high suicide rate.** Disponível em: <<http://www.bbc.com/news/world-latin-america-37618854>>. Acesso em: 25 fev. 2018.

BFS. **Assistierte suizide nehmen zu.** Disponível em: <<https://www.bfs.admin.ch/bfs/de/home/statistiken/kataloge-datenbanken/medienmitteilungen.assetdetail.1023143.html>>. Acesso em: 16 jan. 2018.

BIG IN FINLAND. **Suicidio en finlandia: estadísticas actualizadas.** Disponível em: <<http://www.biginfinland.com/suicidio-en-finlandia-estadisticas-actualizadas-2010/>>. Acesso em: 24 fev. 2018.

BLOGSPOT. **Bullying. méxico. estadísticas 2017..** Disponível em: <<https://bullyingsinfronteras.blogspot.com.br/2017/03/bullying-mexico-estadisticas-2017.html>>. Acesso em: 16 jan. 2018.

BON BETER ONDERWIJS NEDERLAND. **Hoe druk heeft de leraar het werkelijk?** Disponível em: <<https://www.beteronderwijsnederland.nl/forum/hoedruk-heeft-de-leraar-het-werkelijk/>>. Acesso em: 26 jan. 2018.

BRASIL, bbc. **Países mais “felizes” tem maiores taxas de suicídios, diz estudos.** Disponível em: <http://www.bbc.com/portuguese/ciencia/2011/04/110426_felicidade_suicidio_mv> acesso em: 08 jan. 2018.

BRASIL, bbc. **Por que o Japão tem uma taxa de suicídios tão alta.** Disponível em: <http://www.bbc.com/portuguese/noticias/2015/07/150705_japao_suicidio_rb> acesso em: 09 jan. 2018.

CALDAS, Ana. **É preciso falar sobre bullying, depressão e suicídio, alertam especialistas.** Disponível em: <<http://agenciabrasil.ebc.com.br/geral/noticia/2017-04/e-preciso-falar-sobre-bullying-depressao-e-suicidio-alertam-especialistas>>. Acesso em: 04 fev. 2018.

CALEIRO, João. **O que uma guerra da coreia do norte pode causar na economia.** Disponível em: <<https://exame.abril.com.br/economia/o-que-uma-guerra-com-a-coreia-do-norte-pode-causar-na-economia/>>. Acesso em: 25 fev. 2018.

CANADÁ. **Governo do Canadá: Educação.** 2013. Disponível em: <http://www.canadainternational.gc.ca/brazil-bresil/about_a-propos/education.aspx?lang=por>. Acesso em: 08 jan. 2018.

CARVALHO, Andre; LOOI, Yiwen; SAAD, Fabio; SINATRA, Joseph. **Educação na colômbia: há espaço para o setor privado?** Disponível em: <<http://www.knowledgeatwharton.com.br/article/educacao-na-colombia-ha-espaco-para-o-setor-privado/>>. Acesso em: 17 fev. 2018.

CARVALHO, Bruna. **Investimento e disciplina fizeram da coreia do sul uma campeã em educação fonte: último segundo - ig @**



<http://ultimosegundo.ig.com.br/educacao/2013-06-05/investimento-e-disciplina-fizeram-da-coreia-do-sul-uma-campea-em-educacao.html>.

Disponível em: <<http://ultimosegundo.ig.com.br/educacao/2013-06-05/investimento-e-disciplina-fizeram-da-coreia-do-sul-uma-campea-em-educacao.html>>. Acesso em: 25 fev. 2018.

CENTER FOR SELVMORDSFORSKNING. **At læse statistik**. Disponível em: <<http://selvmordsforskning.dk/statistikbank/at-laese-statistik/>>. Acesso em: 17 fev. 2018.

CENTRAL INTELLIGENCE AGENCY (Estados Unidos da América) (Org.). **Central America And Caribbean: Cuba**. 2018. Disponível em: <<https://www.cia.gov/library/publications/resources/the-world-factbook/geos/cu.html>>. Acesso em: 24 fev. 2018.

CENTRAL INTELLIGENCE AGENCY (Estados Unidos da América) (Org.). **East & Southeast Asia: Singapore**. 2018. Disponível em: <<https://www.cia.gov/library/publications/the-world-factbook/geos/sn.html>>. Acesso em: 24 fev. 2018.

CENTRAL INTELLIGENCE AGENCY (Estados Unidos da América) (Org.). **Europe: France**. 2018. Disponível em: <<https://www.cia.gov/library/publications/the-world-factbook/geos/fr.html>>. Acesso em: 28 fev. 2018.

CENTRAL INTELLIGENCE AGENCY (Estados Unidos da América) (Org.). **Europe: Germany**. 2018. Disponível em: <<https://www.cia.gov/library/publications/the-world-factbook/geos/gm.html>>. Acesso em: 28 fev. 2018.

CENTRAL INTELLIGENCE AGENCY (Estados Unidos da América) (Org.). **South America: Brazil**. 2018. Disponível em: <<https://www.cia.gov/library/publications/the-world-factbook/geos/br.html>>. Acesso em: 28 fev. 2018.

CENTRAL INTELLIGENCE AGENCY (Estados Unidos da América) (Org.). **South America: Chile**. 2018. Disponível em: <<https://www.cia.gov/library/publications/resources/the-world-factbook/geos/ci.html>>. Acesso em: 26 fev. 2018.

CERQUEIRA, Wagner. **Argentina**. Disponível em: <<http://mundoeducacao.bol.uol.com.br/geografia/argentina.htm>>. Acesso em: 10 jan. 2018.

CERQUEIRA, Wagner. **Bélgica**. Disponível em: <<http://mundoeducacao.bol.uol.com.br/geografia/belgica.htm>>. Acesso em: 31 jan. 2018.

CERQUEIRA, Wagner. **Suiça**. Disponível em: <<http://brasilecola.uol.com.br/geografia/suica.htm>>. Acesso em: 16 jan. 2018.



COLOMBIANO. **Se incrementaron los suicidios en colombia, dice medicina legal.** Disponível em: <<http://www.elcolombiano.com/colombia/se-incrementaron-los-suicidios-en-colombia-dice-medicina-legal-id7410390>>. Acesso em: 17 fev. 2018.

Conselho Federal de Psicologia O Suicídio e os Desafios para a Psicologia / Conselho Federal de Psicologia. - Brasília: CFP, 2013. 152p. ISBN: 978-85-89208-70-3 1. Suicídio 2. Psicologia 3. Saúde pública. Disponível também em: www.cfp.org.br

CONTRERAS, Sandra. **Suicidio adolescente en Chile.** Disponível em: <<http://www.elmostrador.cl/noticias/opinion/2017/05/02/suicidio-adolescente-en-chile/>>. Acesso em: 26 fev. 2018.

CORD, David. **Tecnologias finlandesas inovadoras melhoram a qualidade da saúde.** Disponível em: <<https://finland.fi/pt/negocios-amp-inovacao/tecnologias-finlandesas-inovadoras-melhoram-a-qualidade-da-saude/>>. Acesso em: 24 fev. 2018.

COUPLES FAMILIES. **Le harcèlement en milieu scolaire : comprendre et réagir.** Disponível em: <http://www.couplesfamilles.be/index.php?option=com_content&view=article&id=199:le-harcelement-en-milieu-scolaire-comprendre-et-reagir&catid=6&itemid=108>. Acesso em: 02 fev. 2018.

CRUZ, Filiberto. **Alertan alza en suicidios; jóvenes, los más vulnerables.** Disponível em: <<http://www.excelsior.com.mx/comunidad/2017/04/02/1155441>>. Acesso em: 20 jan. 2018.

DASG, Renato. **A importância da educação de qualidade: israel um modelo para o brasil.** Disponível em: <<https://renatodasg.wordpress.com/2016/01/06/a-importancia-da-educacao-de-qualidade-israel-um-modelo-para-o-brasil/>>. Acesso em: 27 jan. 2018.

DESACATO. **Os 10 países mais ricos da África.** Disponível em: <<http://desacato.info/os-10-paises-mais-ricos-da-africa/>>. Acesso em: 22 jan. 2018.

DIGITAL, Biblioteca. **Teste de doutorado.** 2012. Disponível em: <<http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/6/6136/tde-19032012-095057/pt-br.php>>. Acesso em: 11 jan. 2018.

DM. **A pílula anti-suicídio.** Disponível em: <<https://www.dm.com.br/saude/2016/03/testar-se-um-opioide-e-capaz-de-contrariar-sentimentos-suicidas-reproducaofacebook.html>>. Acesso em: 27 jan. 2018.

DR ADNET. **Saúde mental estatísticas - europa.** Disponível em: <<http://dradnet.com/saude-mental-europa-estatisticas.html>>. Acesso em: 02 fev. 2018.



DUFAUR, Luis. **Rússia a beira do "suicídio demográfico"**. 2017. Disponível em: <<https://flagelorusso.blogspot.com.br/2017/07/russia-beira-do-suicidio-demografico.html>>. Acesso em: 12 jan. 2018.

ELICER, Lluís. **Islândia atribui sua recuperação à recusa em aplicar a austeridade**. Disponível em: <https://brasil.elpais.com/brasil/2015/02/18/economia/1424281414_946592.htm>. Acesso em: 23 mar. 2018.

EMÍLIA, Reggio. **Como uma cidade italiana virou referência de educação**. Disponível em: <<http://www.gazetadopovo.com.br/educacao/reggio-emilia-como-uma-cidade-italiana-virou-referencia-de-educacao-c71289e9ic50o5f4eq30y4xa>>. Acesso em: 29 mar. 2018.

ESCÓSSIA, Fernanda da. **Crescimento constante: taxa de suicídio entre jovens sobe 10% desde 2002**. Disponível em: <<http://www.bbc.com/portuguese/brasil-39672513>>. Acesso em: 04 fev. 2018.

ESCÓSSIA, Fernanda da. **Crescimento constante: taxa de suicídio entre jovens sobe 10% desde 2002**. Disponível em: <<http://www.bbc.com/portuguese/brasil-39672513>>. Acesso em: 28 fev. 2018.

EURONEWS. **Hey! acabem com o bullying!**. Disponível em: <<http://pt.euronews.com/2013/12/09/hey-acabem-com-o-bullying>>. Acesso em: 17 fev. 2018.

FAJARDO, Vanessa. **País com a melhor educação do mundo, Finlândia aposta no professor**. Disponível em: <<http://g1.globo.com/educacao/noticia/2013/05/pais-com-melhor-educacao-do-mundo-finlandia-aposta-no-professor.html>>. Acesso em: 24 fev. 2018.

FERREIRA, Denis. **Blocos econômicos- APEC**. Disponível em: <<http://economiasemsegredos.com/blocos-economicos-apec/>> acesso em: 09 jan. 2018.

FERREIRA, Ricardo Simões. **Portugal - Somos o 3.º país da Europa onde suicídio mais cresceu**. Disponível em: <<https://www.dn.pt/portugal/interior/somos-o-3-pais-da-europa-onde-suicidio-mais-cresceu-3106904.html>>. Acesso em: 28 fev. 2018.

FHI. **Fakta om selvmord og selvmordsforsøk**. Disponível em: <<https://www.fhi.no/fp/psykiskhelse/selvord/selvord-og-selvordsforsok---fakta/>>. Acesso em: 28 jan. 2018.

FOLHA DE SÃO PAULO. **Economia de Israel é uma das mais fortes do Oriente Médio**. Disponível em: <<http://www1.folha.uol.com.br/folha/mundo/ult94u91219.shtml>>. Acesso em: 27 jan. 2018.

G1. **Brasil, Peru e Colômbia lideram notas baixas na escola, diz OCDE**. Disponível em: <<http://g1.globo.com/educacao/noticia/2016/02/brasil-peru-e>>



colombia-lideram-notas-baixas-na-escola-diz-ocde.html>. Acesso em: 17 fev. 2018.

GODOI, Susane. **7 motivos para a taxa de suicídio no Japão ser tão alta.** Disponível em: <<https://www.coisasdojapao.com/2017/07/7-motivos-para-a-taxa-de-suicidio-no-japao-ser-tao-alta/>> acesso em: 09 jan. 2018.

GONÇALVES, Marina. **Qualidades e críticas à educação em Cuba são expostas na tela.** Disponível em: <<https://oglobo.globo.com/mundo/qualidades-criticas-educacao-em-cuba-sao-expostas-na-tela-17426098>>. Acesso em: 24 fev. 2018.

GUTIÉRREZ, Claudia. **Crece el índice de suicidios en México.** Disponível em: <<http://mx.blastingnews.com/salud-belleza/2017/04/crece-el-indice-de-suicidios-en-mexico-001652221.html>>. Acesso em: 20 jan. 2018.

HARNISCHBERG, Von. **Sbb wollen selbstmorde verhindern.** Disponível em: <<https://www.blick.ch/news/schweiz/massnahmen-fuer-suizid-praevention-sbb-wollen-selbstmorde-verhindern-id2712611.html>>. Acesso em: 16 jan. 2018.

INCRIVEL CLUB. **7 princípios da educação finlandesa.** Disponível em: <<https://incrivel.club/inspiracao-psicologia/7-principios-da-educacao-finlandesa-16705/>>. Acesso em: 24 fev. 2018.

INDEX MUNDI. **Guiana taxa de alfabetização.** Disponível em: <https://www.indexmundi.com/pt/guiana/taxa_de_alfabetizacao.html>. Acesso em: 25 fev. 2018.

INTO GADOL. **La tasa de suicidios bajó en Israel.** Disponível em: <<http://itongadol.com.ar/noticias/val/96133/la-tasa-de-suicidios-bajo-en-israel.html>>. Acesso em: 27 jan. 2018.

I TRYGGE HENDER. **Forebygging av selvmord.** Disponível em: <<http://www.pasientsikkerhetsprogrammet.no/om-oss/innsatsomr%c3%a5der/forebygging-av-selvmord>>. Acesso em: 28 jan. 2018.

JATOBÁ, Eduardo. **Método que aposta no diálogo com pacientes psiquiátricos reduz uso de medicamentos.** Disponível em: <<http://blogdapsicologia.com.br/unimar/2017/11/metodo-que-aposta-no-dialogo-com-pacientes-psiquiatricos-reduz-uso-de-medicamentos/>>. Acesso em: 24 fev. 2018.

JELITA, Angela. **The downsides to Singapore's education system: streaming, stress and suicides.** Disponível em: <<http://www.scmp.com/lifestyle/families/article/2111822/downsides-singapores-education-system-streaming-stress-and>>. Acesso em: 25 fev. 2018.

JENNING, Ellyne. **Educational reform in Guyana in the post-war period.** Disponível em: <https://www.educoas.org/portal/bdigital/contenido/interamer/bkiacd/interamer/interamerhtml/millerhtml/mil_jen.htm>. Acesso em: 25 fev. 2018.



JIMÉNEZ, Marta. **Bispos da Bélgica alertam: doentes mentais são o novo objetivo da lei da eutanásia.** Disponível em: <<http://www.acidigital.com/noticias/bispos-da-belgica-alertam-doentes-mentais-sao-o-novo-objetivo-da-lei-da-eutanasia-36792/>>. Acesso em: 02 fev. 2018.

JOKURA, Tiago. **Qual país tem a melhor educação do mundo?.** Disponível em: <<https://super.abril.com.br/comportamento/qual-pais-tem-a-melhor-educacao-do-mundo/>>. Acesso em: 28 jan. 2018.

Junta Internacional de Fiscalização de Entorpecentes (ORG.). **Relatório 2009 da Junta Internacional de Fiscalização de Entorpecentes destaca necessidade de prevenção ao abuso de drogas.** Disponível em: <http://www.unodc.org/documents/lpo-brazil/noticias/2010/02/jife/INCB_2009_Report_-_Release_BRA.pdf>. Acesso em: 01 fev. 2018

KAWANAMI, Silvia. **Sistema educacional Japonês.** Disponível em: <<http://www.japaoemfoco.com/sistema-educacional-japones/>> acesso em: 09 jan. 2018.

KEHDI, Roberta Gonçalves Pereira. **Tentativa de Suicídio associada à Violência Sexual contra Crianças e Adolescentes.** Disponível em: <<https://goo.gl/7VGmhX>>. Acesso em: 01 fev. 2018.

KIEN Y KE. **El suicidio de niños y adolescentes y sus verdaderas causas.** Disponível em: <<https://www.kienyke.com/krimen/el-suicidio-de-ninos-y-adolescentes-y-sus-verdaderas-causas>>. Acesso em: 17 fev. 2018.

KINDERSCHUTZ. **Psychische gesundheit.** Disponível em: <<https://www.kinderschutz.ch/de/psychische-gesundheit.html>>. Acesso em: 16 jan. 2018.

KRAUSS, Von. **Wie viel eltern verträgt die schule?.** Disponível em: <<https://www.blick.ch/news/schweiz/lehrer-finden-vaeter-und-muetter-werden-immer-anstrengender-wie-viel-eltern-vertraegt-die-schule-id2340790.html>>. Acesso em: 16 jan. 2018.

KRESCH, Daniela. **Suicídios de ex-ultraortodoxos crescem e preocupam israel.** Disponível em: <<https://oglobo.globo.com/mundo/suicidios-de-ex-ultraortodoxos-crescem-preocupam-israel-11620195>>. Acesso em: 27 jan. 2018.

KRISTELIGT DAGBLAD. **Kampen mod selvmord går ind i en ny fase.** Disponível em: <<https://www.kristeligt-dagblad.dk/danmark/kampen-mod-selvmod-gaar-ind-i-en-ny-fase>>. Acesso em: 18 fev. 2018.

Longbottom, Jessica. **Suicide rates for young Australians highest in 10 years, researchers call for new prevention strategies.** 2016. Disponível em: <<http://www.abc.net.au/news/2016-11-30/system-for-suicide-prevention-rates-highest-10-years/8076780>>. Acesso em: 15 jan. 2018.

LÓPEZ, Alejandra Carmona. **Niños suicidas: las razones detrás del triste récord de Chile.** Disponível em:



<<http://www.elmostrador.cl/noticias/pais/2017/10/20/ninos-suicidas-las-razones-detras-del-triste-record-de-chile/>>. Acesso em: 26 fev. 2018.

MAGALHÃES-RUETHER, Graça. **Alemanha enfrenta a praga invisível do analfabetismo.** Disponível em: <<https://oglobo.globo.com/mundo/alemanha-enfrenta-praga-invisivel-do-analfabetismo-13151102>>. Acesso em: 28 fev. 2018.

MANSANI, Mara. **Saúde mental: qual meu papel enquanto professora?** Disponível em: <<https://novaescola.org.br/conteudo/4976/blog-de-alfabetizacao-saude-mental-qual-meu-papel-enquanto-professora>>. Acesso em: 06 mar. 2018.

MANTOVANI, Flávia; CUPANI, Gabriela. **Vício em remédio supera abuso de drogas ilícitas.** Disponível em: <<http://www1.folha.uol.com.br/fsp/saude/sd2502201001.htm>>. Acesso em: 01 fev. 2018.

MARTIN, Augusto Cesar San. **El suicidio en Cuba: un tema tabú.** Disponível em: <<https://www.cubonet.org/destacados/el-suicidio-en-cuba-un-tema-tabu/>>. Acesso em: 24 fev. 2018.

MATOS, Thais. **Por que os jovens universitários estão tão suscetíveis a transtornos mentais?** 2017. Disponível em: <http://www.huffpostbrasil.com/2017/10/06/por-que-os-jovens-universitarios-estao-tao-suscetiveis-a-transtornos-mentais_a_23214960/>. Acesso em: 12 jan. 2018.

MCPARTLAND, Ben. **Why France has such a high rate of suicides.** Disponível em: <<https://www.thelocal.fr/20130910/why-france-has-such-a-high-suicide-rate>>. Acesso em: 28 fev. 2018.

MENEZES, Ebenezer Takuno de; SANTOS, Thais Helena dos. **Verbete sistema educacional brasileiro.** *Dicionário Interativo da Educação Brasileira - Educabrazil.* São Paulo: Midiamix, 2001. Disponível em: <<http://www.educabrazil.com.br/sistema-educacional-brasileiro/>>. Acesso em: 28 de fev. 2018.

Mental health status of adolescents in South-East Asia: Evidence for action. New Delhi: World Health Organization, Regional Office for South-East Asia; 2017. Licence: CC BY-NC-SA 3.0 IGO

MEXÍIA, Fernando. **Japão aprova medida para tentar reduzir o índice de suicídios em 20%.** Disponível em: <<http://g1.globo.com/Noticias/Mundo/0,,AA1527125-5602,00-JAPAO+APROVA+MEDIDA+PARA+TENTAR+REDUZIR+INDICE+DE+SUICIDIOS+EM.html>> acesso em: 09 jan. 2018.

MIELI. **Mental health services.** Disponível em: <<https://www.mielenterveysseura.fi/en/home/mental-health/seeking-help-mental-health-problems/mental-health-services>>. Acesso em: 24 fev. 2018.



Ministerio de Educación de La República de Cuba. **Ministerio de Educación de la República de Cuba.** Disponível em: <<http://www.mined.gob.cu/>>. Acesso em: 24 fev. 2018.

MINISTRY OF HEALTH. **Working to prevent suicide.** Disponível em: <<https://www.health.govt.nz/our-work/mental-health-and-addictions/working-prevent-suicide>>. Acesso em: 02 mar. 2018.

Ministry Of Health Singapore. **DETAILS OF KEY NURTURESG RECOMMENDATIONS.** Disponível em: <<https://www.moe.gov.sg/docs/default-source/document/media/press/2017/press-release-on-nurturesg-recommendations.pdf>>. Acesso em: 25 fev. 2018.

MOESSA, Graziely; MANCINI, Anna. A mídia e a publicação sobre suicídio: algumas reflexões. **Intercom – Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação**, Barra do Garças, MT, v. 1, set. 2010. Disponível em: <<http://www.intercom.org.br/papers/nacionais/2010/resumos/R5-2595-1.pdf>>. Acesso em: 05 abr. 2018

MOREIRA, Camila. **Coreia do sul luta para reduzir índice de suicídio juvenil.** Disponível em: <<http://www.koreapost.com.br/coreia-na-real/coreia-sul-luta-para-reduzir-indice-de-suicidio-juvenil/>>. Acesso em: 25 fev. 2018.

MOREIRA, Isabela; VIANA, Julio; VIGGIANO, Giuliana. **Revista GALILEU: Precisamos falar sobre o suicídio.** Disponível em: <<http://revistagalileu.globo.com/Revista/noticia/2017/07/precisamos-falar-sobre-o-suicidio.html>>. Acesso em: 31 jan. 2018.

OECD BETTER LIFE INDEX. **Nova zelândia.** Disponível em: <<http://www.oecdbetterlifeindex.org/pt/paises/new-zealand-pt/>>. Acesso em: 02 mar. 2018.

OECD BETTER LIFE INDEX. **Países baixos.** Disponível em: <<http://www.oecdbetterlifeindex.org/pt/paises/netherlands-pt/>>. Acesso em: 26 jan. 2018.

O GLOBO. **Povoado no Canadá entra em estado de emergência por surto de suicídios.** Disponível em: <<https://oglobo.globo.com/sociedade/saude/povoado-no-canada-entra-em-estado-emergencia-por-surto-de-suicidios-19056911>> acesso em: 08 jan. 2018.

Oi, Mariko. **Dia de volta às aulas é o que mais tem suicídio de jovens no Japão.** Disponível em: <http://www.bbc.com/portuguese/noticias/2015/09/150901_japao_aulas_ebc>. Acesso em: 05 fev. 2018.

OLIVEIRA, Junia. **Média de suicídios entre estudantes de medicina e residentes é maior que a da população em geral.** Disponível em: <https://www.em.com.br/app/noticia/gerais/2017/12/01/interna_gerais,921106/medicina-media-de-suicidios-e-maior-que-a-da-populacao-em-geral.shtml>. Acesso em: 28 fev. 2018.



ONUBR. **Oms: suicídio é responsável por uma morte a cada 40 segundos no mundo.** Disponível em: <<https://nacoesunidas.org/oms-suicidio-e-responsavel-por-uma-morte-a-cada-40-segundos-no-mundo/>>. Acesso em: 04 fev. 2018.

ONUBR. **Oms registra aumento de casos de depressão em todo o mundo; no brasil são 11,5 milhões de pessoas.** Disponível em: <<https://nacoesunidas.org/oms-registra-aumento-de-casos-de-depressao-em-todo-o-mundo-no-brasil-sao-115-milhoes-de-pessoas/>>. Acesso em: 04 fev. 2018.

ONUBR. **Saúde mental depende de bem-estar físico e social, diz oms em dia mundial.** Disponível em: <<https://nacoesunidas.org/saude-mental-depende-de-bem-estar-fisico-e-social-diz-oms-em-dia-mundial/>>. Acesso em: 04 fev. 2018.

OPINIÃO E NOTICIA. **PSIQUIATRIA Argentina aprova Lei de Saúde Mental:** Projeto proíbe a construção de novos manicômios e dificulta processo de internação. 2010. Disponível em: <<http://opinioenoticia.com.br/sem-categoria/argentina-aprova-lei-de-saude-mental/>>. Acesso em: 11 jan. 2018.

Organização Mundial Da Saúde (OMS). **Relatório mundial da saúde saúde mental: nova concepção, nova esperança.** 1 ed. Lisboa, Portugal: Climepsi Editores, 2002. 206 p.

Organização Pan Americana de Saúde (opas); Organização Mundial da Saúde (oms). **Saúde mental depende de bem-estar físico e social, diz OMS em dia mundial.** Disponível em: <<https://nacoesunidas.org/saude-mental-depende-de-bem-estar-fisico-e-social-diz-oms-em-dia-mundial/>>. Acesso em: 05 mar. 2018.

PACIEVITCH, Thais. **Economia da Austrália.** Disponível em: <<https://www.infoescola.com/australia/economia-da-australia/>>. Acesso em: 15 jan. 2018.

PAÍSES DA EUROPA. **Dinamarca.** Disponível em: <<http://paiseseviagens.com/europa/dinamarca/educacao-na-dinamarca.htm>>. Acesso em: 17 fev. 2018.

PARLAMENTARIO.COM. **El Gobierno deberá informar sus medidas para prevenir el suicidio adolescente.** 2018. Disponível em: <<http://www.parlamentario.com/noticia-94718.html>>. Acesso em: 11 jan. 2018.

PAUCHARD, Olivier. **Menos armas para uma suíça mais segura.** Disponível em: <<https://www.swissinfo.ch/por/menos-armas-para-uma-su%C3%AD%C3%A7a-mais-segura/29160286>>. Acesso em: 16 jan. 2018.

PEARCE, Lara. **Mental Illness Is Still On The Rise In Australian Youth, Study Shows:** And twice as many teenage girls are affected as boys.. 2017. Disponível em: <http://www.huffingtonpost.com.au/2017/04/11/mental-illness-is-still-on-the-rise-in-australian-youth-study-s_a_22034649/>. Acesso em: 15 jan. 2018.



PERASSO, Valéria. **OMS: Suicídio já mata mais jovens que o HIV em todo o mundo.** Disponível em: <<http://g1.globo.com/ciencia-e-saude/noticia/2015/09/oms-suicidio-ja-mata-mais-jovens-que-o-hiv-em-todo-o-mundo.html>>. Acesso em: 04 fev. 2018.

PEREZ, Rafa. **Estudiante cubana de décimo grado se quita la vida lanzándose de una azotea.** Disponível em: <<https://www.cibercuba.com/videos/noticias/2017-11-22-u73624-e73624-adolescente-cubana-se-lanza-azotea-tras-recibir-insultos-su>>. Acesso em: 24 fev. 2018.

PEVIDELLI, Amanda. **O que torna a dinamarca o país mais feliz do mundo.** Disponível em: <<https://exame.abril.com.br/mundo/o-que-torna-a-dinamarca-o-pais-mais-feliz-do-mundo/>>. Acesso em: 17 fev. 2018.

POUCHARD, Alexandre. **Six chiffres-clés pour comprendre le suicide en France.** Disponível em: <http://www.lemonde.fr/les-decodeurs/article/2016/02/09/six-chiffres-cles-pour-comprendre-le-suicide-en-france_4861662_4355770.html>. Acesso em: 28 fev. 2018.

PREVENÇÃO DO SUICÍDIO: Manual para Professores e Educadores. Genebra: Organização Mundial da Saúde; 2000. Disponível em: <<http://iris.paho.org/xmlui/bitstream/handle/123456789/31167/9789275319192-spa.pdf?sequence=1&isAllowed=y>>. Acesso em: 05 fev. 2018.

Prevención de la conducta suicida. Washington, DC: Organización Panamericana de la Salud; 2016. Disponível em: <http://apps.who.int/iris/bitstream/10665/66801/5/WHO_MNH_MBD_00.3_por.pdf>.

PSICOLOGIA ACESSÍVEL. **O suicídio na cultura oriental.** Disponível em: <<https://psicologiaacessivel.net/2016/10/20/o-suicidio-na-cultura-oriental/>>. Acesso em: 05 abr. 2018.

RAWLES, Timothy. **Local teen bullied, dies by suicide.** Disponível em: <<http://sdgln.com/news/2017/11/28/local-teen-bullied-dies-suicide>>. Acesso em: 28 fev. 2018.

Redação Galileu. **Número de suicídios aumentou 12% no Brasil, mostra Ministério da Saúde.** Disponível em: <<https://revistagalileu.globo.com/Ciencia/Saude/noticia/2017/09/numero-de-suicidios-aumentou-12-no-brasil-mostra-ministerio-da-saude.html>>. Acesso em: 28 fev. 2018.

Redação Veja. **Suicídios aumentam 12% no Brasil em 4 anos.** Disponível em: <<https://veja.abril.com.br/saude/suicidios-aumentam-12-no-brasil-em-4-anos/>>. Acesso em: 28 fev. 2012.

RENATO, Luis. **O sistema educacional da nova zelândia.** Disponível em: <<http://www.novazelandianews.com.br/educacao/o-sistema-educacional-da-nova-zelandia/>>. Acesso em: 02 mar. 2018.



RIBEIRO, Amarolina. **NAFTA.** Disponível em: <<https://www.infoescola.com/geografia/nafta/>> acesso em: 08 jan. 2018.

RUSSIA, Voz da. **Sistema de educação russo entre os dez melhores da europa.** 2014. Disponível em: <https://br.sputniknews.com/portuguese.ru/rv.ru/news/2014_05_10/Sistema-de-educacao-o-russo-entre-os-dez-melhores-na-Europa-7779/>. Acesso em: 12 jan. 2018.

Samaritans Of Singapore. **Samaritans of Singapore.** Disponível em: <<https://www.sos.org.sg>>. Acesso em: 25 fev. 2018.

SANTANA, Ana. **Educação no Japão.** Disponível em: <<https://www.infoescola.com/educacao/educacao-no-japao/>> acesso em: 09 jan. 2018.

SANTANDER. **Economía en italia.** Disponível em: <<https://es.portal.santandertrade.com/analizar-mercados/italia/economia>>. Acesso em: 24 mar. 2018.

SANTANDER TRADE PORTAL. **Indicadores econômicos.** Disponível em: <<https://pt.portal.santandertrade.com/analise-os-mercados/holanda/economia>>. Acesso em: 26 jan. 2018.

SAUDE ECOSOL. **Os 35 anos (e a atualidade) da lei basaglia, por abrasme.** Disponível em: <<http://saudeecosol.org/2013/05/14/os-35-anos-e-a-atualidade-da-lei-basaglia-por-abrasme/>>. Acesso em: 29 mar. 2018.

SHARPLES, Carinya. **O pequeno país sul-americano que tem o maior índice de suicídios do mundo.** Disponível em: <<http://g1.globo.com/mundo/noticia/2016/05/o-pequeno-pais-sul-americano-que-tem-o-maior-indice-de-suicidios-do-mundo.html>>. Acesso em: 25 fev. 2018.

SHIAO-YIN, Ms Kuik. **Suicide Prevention.** Disponível em: <https://www.moh.gov.sg/content/moh_web/home/pressRoom/Parliamentary_QA/2016/suicide-prevention.html>. Acesso em: 25 fev. 2018.

SOBRAL, Lilian. **Como os países mais desenvolvidos cuidam da educação.** Disponível em: <<https://exame.abril.com.br/mundo/como-os-paises-mais-desenvolvidos-cuidam-da-educacao/>>. Acesso em: 23 mar. 2018.

SOCIEDAD, Clarín. **Argentina, uno de los países de la región con mayor tasa de suicidios.** 2017. Disponível em: <https://www.clarin.com/sociedad/argentina-paises-region-mayor-tasa-suicidios_0_H1hleA2xZ.html>. Acesso em: 11 jan. 2018.

SPARSBROD, Simone. **SUICÍDIO NA COREIA DO SUL – CAUSAS E CURAS.** Disponível em: <<http://www.koreapost.com.br/colunas/suicidio-na-coreia-causas-e-curas/>>. Acesso em: 05 fev. 2018.

SUA PESQUISA. **APEC: Cooperação Econômica da Ásia e do Pacífico, países, objetivos do bloco econômico.** Disponível em:



<<https://www.suapesquisa.com/blocoeconomicos/apec.htm>>. Acesso em: 15 jan. 2018.

SZAJNBRUM, Henrique. **Educação em irasel**. Disponível em: <<http://voleh.org/pt-br/educacao-israel/>>. Acesso em: 27 jan. 2018.

TELLING, Marie; GUILLAUME, Jenna; ANGUS, Kat; ABDELMAHMOUD, Elamin; BECK, Dani; SERRANO, Beatriz; ARMITAGE, Susie; BATE, Ellie; GIUSTI, Iran; BORGES, Andre; PAUL, Flora. **Como nove países abordam as questões de saúde mental**. Disponível em: <https://www.buzzfeed.com/marietelling/como-nove-paases-abordam-saade-mental-489?utm_term=.amKgLAYeB#.rrQqYxX04> acesso em: 08 jan. 2018.

TERENTIEV, Igor. **Número de suicídios cai para nível mais baixo em 50 anos**. 2016. Disponível em: <https://br.rbth.com/sociedade/2016/02/17/numero-de-suicidios-cai-para-nivel-mais-baixo-em-50-anos_568515>. Acesso em: 12 fev. 2018.

TRAJANO, Vanessa. **Por que há tanta tristeza em países felizes?**. Disponível em: <<https://www.brasileiraspelomundo.com/por-que-ha-tanta-tristeza-em-paises-felizes-461659737>>. Acesso em: 02 mar. 2018.

TSF. **Sucessos e falhanços do sistema de ensino na noruega**. Disponível em: <<https://www.tsf.pt/internacional/interior/sucessos-e-falhancos-do-sistema-de-ensino-na-noruega-8699492.html>>. Acesso em: 28 jan. 2018.

UNIVERSIA. **Estrutura do sistema de ensino**. Disponível em: <<http://www.universia.com.br/estudar-exterior/islandia/sistema-ensino/estrutura-do-sistema-ensino/1238>>. Acesso em: 23 mar. 2018.

UNIVERSIA. **Estrutura do sistema educacional**. Disponível em: <<http://www.universia.com.br/estudar-exterior/italia/sistema-educativo/estrutura-do-sistema-educacional/2389#>>. Acesso em: 29 mar. 2018.

Universia España. **Estudar em França: Estrutura do sistema de ensino**. Disponível em: <<http://www.universia.com.br/estudar-exterior/franca/sistema-ensino/estrutura-do-sistema-ensino/913>>. Acesso em: 28 fev. 2018.

Universia España. **ESTUDIAR EN CHILE: ESTRUCTURA DEL SISTEMA EDUCATIVO**. Disponível em: <<http://www.universia.es/estudiar-extranjero/chile/sistema-educativo/estructura-sistema-educativo/3196>>. Acesso em: 26 fev. 2018.

UOL NOTÍCIAS. **Finlândia exporta modelo de combate ao 'bullying' nas escolas**. Disponível em: <<http://m.noticias.uol.com.br/midiaglobal/elpais/2014/04/29/finlandia-exporta-modelo-de-combate-ao-bullying-nas-escolas.htm>>. Acesso em: 26 jan. 2018.

VEJA. **Cresce na Itália número de suicídios por razões financeiras**. Disponível em: <<https://veja.abril.com.br/mundo/cresce-na-italia-numero-de-suicidios-por-razoes-financeiras/>>. Acesso em: 29 mar. 2018.



VIANA, Clara. **Combate ao bullying a nível internacional é centrado na escola.** Disponível em:

<<https://www.publico.pt/2010/03/22/portugal/noticia/combate-ao-bullying-a-nivel-internacional-e-centrado-na-escola-1428739>>. Acesso em: 28 jan. 2018.

VIANA, Joana. **A Austrália tem uma tragédia em mãos que não consegue resolver.** 2016. Disponível em: <<http://expresso.sapo.pt/internacional/2016-03-10-A-Australia-tem-uma-tragedia-em-maos-que-nao-consegue-resolver>>.

Acesso em: 15 jan. 2018.

VISÃO. **Rússia é o país com maior taxa de suicídio infantil na Europa.** 2013. Disponível em: <<http://visao.sapo.pt/actualidade/mundo/russia-e-o-pais-com-maior-taxa-de-suicidio-infantil-na-europa=f717611>>. Acesso em: 12 jan. 2018.

VOLPI, Francisco Bustamante; MATTHEI, Tomás Baarder. **La prevención del suicidio en Chile.** Disponível em:

<<http://www.elmercurio.com/blogs/2017/05/03/50776/La-prevencion-del-suicidio-en-Chile.aspx>>. Acesso em: 26 fev. 2018.

VOYAGER. **Noruega: conheça os fatores que permitiram seu desenvolvimento.** Disponível em: <<https://voyager1.net/economia/o-livre-mercado-e-chave-para-prosperidade-noruega-prova-que-nao/>>. Acesso em: 28 jan. 2018.

Word Health Organization. **Global Health Observatory (GHO) data - Suicide mortality rate.** Disponível em:

<http://www.who.int/gho/mental_health/suicide_rates_crude/en/>. Acesso em: 30 de janeiro de 2018.

Word Health Organization. **Global Health Observatory data repository - Suicide rates, age-standardized data by country.** Disponível em: <<http://apps.who.int/gho/data/node.main.MHSUICIDEASDR?lang=en>>. Acesso em: 30 de janeiro de 2018.

WORLD ECONOMIC FORUM. **El preocupante nivel educativo en México.** Disponível em: <<https://www.weforum.org/es/agenda/2017/09/el-preocupante-nivel-educativo-en-mexico>>. Acesso em: 20 jan. 2018.

WRITER, Staff. **Guyana no longer suicide capital.** Disponível em: <<https://www.stabroeknews.com/2017/news/stories/04/18/guyana-no-longer-suicide-capital/>>. Acesso em: 25 fev. 2018.

WTS NOVA ZELÂNDIA. **Economia.** Disponível em: <<http://worldtravelstudy.com/novazelandia/economia/>>. Acesso em: 02 mar. 2018.

البلطجية في مصر .. الرجال مرعيون والنساء ذوات الخصائص الفيزيائية الخاصة. Disponível em: <<https://www.alarabiya.net/articles/2011/05/31/151306.html>>. Acesso em: 22 jan. 2018.

الصحة النفسية في مصر.. 1 من بين 6 أفراد مصاب بأحد الاضطرابات النفسية.. أستاذ طب نفسي: القلق يحتل صدارة القائمة في مصر ويليه الاكتئاب.. والدراما السبب في انتشار الوصمة الاجتماعية للمرضى النفسيين



Disponível em: <<http://www.youm7.com/story/2016/10/19>>. Acesso em: 25 jan. 2018.

بالصور.. حالات الإنتحار تخترق المجتمع المصري.. «تايم»
Disponível em: <<http://www.soutalomma.com/article/185037>>. Acesso em: 25 jan. 2018.

POTAL SÃO FRANCISCO. **Economia do cazaquistão**. Disponível em:
<<https://www.portalsaofrancisco.com.br/turismo/economia-do-cazaquistao>>.
Acesso em: 08 mai. 2018.

ZAKON.KZ. **Что происходит в системе образования казахстана**.
Disponível em: <<https://www.zakon.kz/4903879-cto-proishodit-v-sisteme-obrazovaniya.html>>. Acesso em: 08 mai. 2018.

ЗАОРОВА КЗАХТАНА. **Актуальный вопрос – психическое здоровье**.
Disponível em: <http://health-kz.com/arhiv/zdk_9_20_2013/aktualnyj_vopros_psihicheskoe_zdorove/>.
Acesso em: 08 mai. 2018.

MATERIAIS DE TREINAMENTO. **O sistema de ensino (república do cazaquistão)**. Disponível em:
<<http://portugas.space/index.php?newsid=146609>>. Acesso em: 08 mai. 2018.

INDEX MUNDI. **Cazaquistão taxa de alfabetização**. Disponível em:
<https://www.indexmundi.com/pt/cazaquistao/taxa_de_alfabetizacao.html>.
Acesso em: 08 mai. 2018.